

Presença

Diocesana

Jornal mensal da Diocese de Santos - SP - Distribuição gratuita - Maio - 2019 - Nº 213 - Ano 18

Chico Surian/Vigília Pascal na Catedral de Santos presidida por D. Tarcísio Scaramusa, SDB



**Cristo
Vive!
E Ele está
no meio
de nós!**



Cristãos no Presídio de Mongaguá no rito do Lava-pés durante a missa da Ceia do Senhor, na 5-f Santa

“Meus irmãos e minhas irmãs. Nesta noite santa, em que nosso Senhor Jesus Cristo passou da morte à vida, a Igreja convida os seus filhos dispersos por toda a terra a se reunirem em vigília e oração. Se comemormos a Páscoa do Senhor ouvindo sua palavra e celebrando seus mistérios, podemos ter a firme esperança de participar do seu triunfo sobre a morte e de sua vida em Deus.” Esta memória inicial da Vigília Pascal, vivida pelos cristãos no mundo inteiro, na noite do Sábado Santo, nos coloca frente ao desejo do Pai de sermos nós, hoje, a realização da promessa da vitória sobre toda morte que ainda mascara a presença do Reino da Vida inaugurado por Jesus.

“Cristo Vive! E Ele te quer vivo!”, nos lembra o Papa Francisco na sua Mensagem de Páscoa!

SEMANA DA
CIDADANIAQual meio ambiente
queremos nas nossas cidades?

O quanto você conhece sobre o meio em que vive, na Baixada Santista? E o que faz para preservar a saúde das áreas naturais e urbanas da região, e mudar o que as agride? Embora exista uma crescente consciência ambiental e dezenas de iniciativas locais ligadas a preservação ambiental, esse tema ainda parece distante da realidade cotidiana da população, parece não dialogar com o “cidadão comum”, que precisa dedicar esforços para garantir direitos mais essenciais como alimentação, moradia, acesso a saúde, educação, segurança pública, e lazer.

É bem verdade que o Brasil tem uma tradição de estar na vanguarda das ações de proteção ambiental, com boas legislações. No entanto, Papa Francisco nos alerta, no parágrafo 123 de sua carta encíclica *Laudato Si'* (Louvado seja): “[...] não podemos pensar que os programas políticos ou a força da lei sejam suficientes [por si só] para evitar os comportamentos que afetam o meio ambiente, porque, quando é a cultura que se corrompe [...], as leis só se poderão entender como imposições arbitrárias e obstáculos a evitar” (LS 123). Por isso, se faz necessário internalizar um estilo de vida preservacionista e aumentar a pressão da sociedade para que os compromissos assumidos pelo poder público em defesa da “nossa casa comum” não sejam abandonados. Assim, devemos valorizar e incentivar o protagonismo dos cidadãos e da sociedade civil organizada que defendem a vida plena dos seres na Terra, afinal de contas a Baixada Santista possui uma série de problemas ambientais que carecem de discussão, participação social e elaboração de políticas públicas, como: Ampliação portuária em conflito com a pesca artesanal e o mangue; Saneamento Básico (Qualidade da água e tratamento de esgoto; Saturação do aterro sanitário e incineradores de Lixo); Balneabilidade das Praias; degradação de áreas de preservação, em especial devido à ocupação das encostas de morros e dos mangues; entre outros.

O Planeta agredido, ferido e ameaçado, nesta “complexa crise socioambiental” (LS 139), exige ações organizadas de consciência ecológica.

Sabendo disso, a CNBB tem dedicado alguns dos últimos temas da Campanha da Fraternidade à qualidade de vida ambiental, com temas de água (2004), aquecimento global (vida no planeta, 2011) e saneamento básico (Casa Comum, 2016), por exemplo; o tema deste ano (políticas públicas) nos convida a debater o fortalecimento dos órgãos e das leis ambientais, a gestão participativa com a presença das entidades ambientais e sociais e das universidades, e a transparência como ferramentas de melhoria das condições do meio majoritariamente urbano em que vivemos.

Por esses motivos, no 3º (e último) dia da 4ª edição da Semana da Cidadania, iremos dialogar sobre “Qual Meio Ambiente queremos na Cidade” no dia 08 de maio, das 19h às 22h no Campus Dom Idílio da UNISANTOS (Av. Conselheiro Nébias, 300 - Paquetá, Santos). O tema central será tratado por um representante da coordenação nacional do MAB (Movimento dos Atingidos por Barragens), principal entidade envolvida no apoio às vítimas de Brumadinho-MG, e experiências locais em defesa do meio ambiente serão apresentadas por membros de três movimentos da nossa região (Movimento Contra a Cava Subaquática, Movimento Salve o Rio Itapanhaú e Movimento contra a Termoelétrica em Peruíbe). Convidamos você a participar e ajudar a construir o amanhã.

“Louvado seja Senhor meu, pela nossa irmã, a mãe Terra, que nos sustenta e governa, produz numerosos frutos, flores multicolores e ervas” (São Francisco de Assis, Cântico das Criaturas).

Mensagem do Papa para o 53º Dia Mundial das
Comunicações Sociais - Ascensão do Senhor (2/6)

**“Somos membros uns dos outros”
(Ef 4, 25): das comunidades de redes sociais à comunidade humana”**

Queridos irmãos e irmãs!

Desde quando se tornou possível dispor da internet, a Igreja tem sempre procurado que o seu uso sirva ao encontro das pessoas e a solidariedade entre todos. Com esta Mensagem, gostaria de vos convidar uma vez mais a refletir sobre o fundamento e a importância do nosso ser-em-relação e descobrir, nos vastos desafios do atual panorama comunicativo, o desejo que o homem tem de não ficar encerrado na própria solidão.

As metáforas da “rede” e da “comunidade”

Hoje, o ambiente dos mass-media é tão invasivo que já não se consegue separar do círculo da vida quotidiana. A rede é um recurso do nosso tempo: uma fonte de conhecimentos e relações outrora impensáveis. Mas numerosos especialistas, a propósito das profundas transformações impressas pela tecnologia às lógicas da produção, circulação e fruição dos conteúdos, destacam também os riscos que ameaçam a busca e a partilha duma informação autêntica à escala global. Se é verdade que a internet constitui uma possibilidade extraordinária de acesso ao saber, verdade é também que se revelou como um dos locais mais expostos à desinformação e à distorção consciente e pilotada dos factos e relações interpessoais, a ponto de muitas vezes cair no descrédito.

É necessário reconhecer que se, por um lado, as redes sociais servem para nos conectarmos melhor, fazendo-nos encontrar e ajudar uns aos outros, por outro, prestam-se também a um uso manipulador dos dados pessoais, visando obter vantagens no plano político ou económico, sem o devido respeito pela pessoa e seus direitos. As estatísticas relativas aos mais jovens revelam que um em cada quatro adolescentes está envolvido em episódios de cyberbullying.[1]

Na complexidade deste cenário, pode ser útil voltar a refletir sobre a metáfora da rede, colocada inicialmente como fundamento da internet para ajudar a descobrir as suas potencialidades positivas. A figura da rede convida-nos a refletir sobre a multiplicidade de percursos e nós que, na falta de um centro, uma estrutura de tipo hierárquico, uma organização de tipo vertical, asseguram a sua consistência. A rede funciona graças à comparticipação de todos os elementos.

Reconduzida à dimensão antropológica, a metáfora da rede lembra outra figura densa de significados: a comunidade. Uma comunidade é tanto mais forte quando mais for coesa e solidária, animada por sentimentos de confiança e empenhada em objetivos compartilháveis. Como rede solidária, a comunidade requer a escuta recíproca e o diálogo, baseado no uso responsável da linguagem. No cenário atual, salta aos olhos de todos como a comunidade de redes sociais não seja, automaticamente, sinónimo de comunidade. No melhor dos casos, tais comunidades conseguem dar provas de coesão e solidariedade, mas frequentemente permanecem agregados apenas indivíduos que se reconhecem em torno de interesses ou argumentos caracterizados por vínculos frágeis. Além disso, na social web, muitas vezes a identidade funda-se na contraposição ao outro, à pessoa estranha ao grupo: define-se mais a partir daquilo que divide do que daquilo que une, dando espaço à suspeita e à explosão de todo o tipo de preconceito (étnico, sexual, religioso, e outros). Esta tendência alimenta grupos que

Chico Surian



excluem a heterogeneidade, alimentam no próprio ambiente digital um individualismo desenfreado, acabando às vezes por fomentar espirais de ódio. E, assim, aquela que deveria ser uma janela aberta para o mundo, torna-se uma vitrine onde se exhibe o próprio narcisismo.

A rede é uma oportunidade para promover o encontro com os outros, mas pode também agravar o nosso autoisolamento, como uma teia de aranha capaz de capturar. Os adolescentes é que estão mais expostos à ilusão de que a social web possa satisfazê-los completamente a nível relacional, até se chegar ao perigoso fenómeno dos jovens «eremitas sociais», que correm o risco de se alhear totalmente da sociedade. Esta dinâmica dramática manifesta uma grave rutura no tecido relacional da sociedade, uma laceração que não podemos ignorar.

Esta realidade multiforme e insidiosa coloca várias questões de caráter ético, social, jurídico, político, económico, e interpela também a Igreja. Enquanto cabe aos governos buscar as vias de regulamentação legal para salvar a visão originária duma rede livre, aberta e segura, é responsabilidade ao alcance de todos nós promover um uso positivo da mesma.

“Somos membros uns dos outros”

Pode-se esboçar uma resposta a partir duma terceira metáfora – o corpo e os membros – usada por São Paulo para falar da relação de reciprocidade entre as pessoas, fundada num organismo que as une. «Por isso, despi-vos da mentira e diga cada um a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros» (Ef 4, 25). O facto de sermos membros uns dos outros é a motivação profunda a que recorre o Apóstolo para exortar a despir-se da mentira e dizer a verdade: a obrigação de preservar a verdade nasce da exigência de não negar a mútua relação de comunhão. Com efeito, a verdade revela-se na comunhão; ao contrário, a mentira é recusa egoísta de reconhecer a própria pertença ao corpo; é recusa de se dar aos outros, perdendo assim o único caminho para se reencontrar a si mesmo.

A metáfora do corpo e dos membros leva-nos a refletir sobre a nossa identidade, que se funda sobre a comunhão e a alteridade. Como cristãos, todos nos reconhecemos como membros do único corpo cuja cabeça é Cristo. Isto ajuda-nos a não ver as pessoas como potenciais concorrentes, considerando os próprios inimigos como pessoas. Já não tenho necessidade do adversário para me autodefinir, porque o olhar de inclusão, que aprendemos de Cristo, faz-nos descobrir a alteridade de

modo novo, ou seja, como parte integrante e condição da relação e da proximidade.

Uma tal capacidade de compreensão e comunicação entre as pessoas humanas tem o seu fundamento na comunhão de amor entre as Pessoas divinas. Deus não é Solidão, mas Comunhão; é Amor e, consequentemente, comunicação, porque o amor sempre comunica; antes, comunica-se a si mesmo para encontrar o outro. Para comunicar connosco e Se comunicar a nós, Deus adapta-Se à nossa linguagem, estabelecendo na história um verdadeiro e próprio diálogo com a humanidade (cf. Conc. Ecum. Vat. II, Const. dogm. Dei Verbum, 2).

Em virtude de termos sido criados à imagem e semelhança de Deus, que é comunhão e comunicação-de-Si, trazemos sempre no coração a nostalgia de viver em comunhão, de pertencer a uma comunidade. Como afirma São Basílio, «nada é tão específico da nossa natureza como entrar em relação uns com os outros, ter necessidade uns dos outros».[2]

O panorama atual convida-nos, a todos nós, a investir nas relações, a afirmar – também na rede e através da rede – o caráter interpessoal da nossa humanidade. Por maior força de razão nós, cristãos, somos chamados a manifestar aquela comunhão que marca a nossa identidade de crentes. De facto, a própria fé é uma relação, um encontro; e nós, sob o impulso do amor de Deus, podemos comunicar, acolher e compreender o dom do outro e corresponder-lhe.

É precisamente a comunhão à imagem da Trindade que distingue a pessoa do indivíduo. Da fé num Deus que é Trindade, segue-se que, para ser eu mesmo, preciso do outro. Só sou verdadeiramente humano, verdadeiramente pessoal, se me relacionar com os outros. Com efeito, o termo pessoa conota o ser humano como «rostro», voltado para o outro, comprometido com os outros. A nossa vida cresce em humanidade passando do caráter individual ao caráter pessoal; o caminho autêntico de humanização vai do indivíduo que sente o outro como rival para a pessoa que nele reconhece um companheiro de viagem.

Do “like” ao Amém”

A imagem do corpo e dos membros recorda-nos que o uso da social web é complementar do encontro em carne e osso, vivido através do corpo, do coração, dos olhos, da contemplação, da respiração do outro. Se a rede for usada como prolongamento ou expectativa de tal encontro, então não se atraição a si mesma e permanece um recurso para a comunhão. Se uma família utiliza a rede para estar mais conectada, para depois se encontrar à mesa e olhar-se olhos nos olhos, então é um recurso. Se uma comunidade eclesial coordena a sua atividade através da rede, para depois celebrar juntos a Eucaristia, então é um recurso. Se a rede é uma oportunidade para me aproximar de casos e experiências de bondade ou de sofrimento distantes fisicamente de mim, para rezar juntos e, juntos, buscar o bem na descoberta daquilo que nos une, então é um recurso.

Assim, podemos passar do diagnóstico à terapia: abrir o caminho ao diálogo, ao encontro, ao sorriso, ao carinho... Esta é a rede que queremos: uma rede feita, não para capturar, mas para libertar, para preservar uma comunhão de pessoas livres. A própria Igreja é uma rede tecida pela Comunhão Eucarística, onde a união não se baseia nos gostos [«like»], mas na verdade, no «amen» com que cada um adere ao Corpo de Cristo, acolhendo os outros. (fonte: <http://w2.vatican.va>)

EXPEDIENTE

Presença Diocesana é o informativo oficial da Diocese de Santos, lançado em setembro de 2001

Bispo diocesano:
D. Tarcísio Scaramussa, SDB

Bispo Emérito:
D. Jacyr Francisco Braido, CS

Diretor: Pe. Eniroque Ballerini
Conselho Editorial:
Pe. Antonio Alberto Finotti
Vera Regina G. Roman Torres
Diác. Reinaldo Souza
Francisco Emílio Surian
Jornalista responsável:
Guadalupe Corrêa Mota
DRT 30.847/SP
Projeto Gráfico e
Editoração: Francisco Surian

Tiragem: 40 mil exemplares
Impressão: Gráfica O Estado de S. Paulo.
Distribuição: Presença Diocesana é distribuído gratuitamente em todas as paróquias e comunidades da Diocese de Santos, nos seguintes municípios: Santos, São Vicente, Cubatão, Guarujá, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém,

Bertioga e Peruíbe.
Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva de seus autores e não refletem, necessariamente, a orientação editorial deste Jornal.

(13) 3228-8881

diocesadesantos@gmail.com

Palavra do Pastor

Cristo vive!

“Cristo Vive! É Ele a nossa esperança e a mais bela juventude deste mundo. Tudo o que toca torna-se jovem, fica novo, enche-se de vida”. Assim começa a Exortação Apostólica pós-sinodal do Papa Francisco, publicada no dia 25 de março. É um documento para toda a Igreja, mas direcionado particularmente para os jovens.

Em muitas ocasiões a Igreja tem chamado a atenção para a realidade juvenil como desafio para a Igreja, e a evangelização dos jovens como urgência pastoral. O Sínodo para os jovens foi uma iniciativa que realmente trouxe novas contribuições para a missão da Igreja, e a Exortação Apostólica Pós-Sinodal é uma referência para dar passos mais consistentes neste campo. Não se trata apenas de promover mais iniciativas com os jovens e para os jovens, mas de uma verdadeira conversão pastoral de toda a comunidade de fé, uma grande mudança de mentalidade e consequentemente, de estruturas e de métodos.

O Papa explica os motivos e dá o direcionamento básico: “A pastoral juvenil, tal como estávamos habituados a realizá-la, foi abalroada pelas mudanças sociais e culturais. Nas estruturas habituais, muitas vezes os jovens não encontram resposta para as suas inquietudes, necessidades, problemas e feridas. A proliferação e o crescimento de associações e movimentos com características predominantemente juvenis podem ser interpretados como uma ação do Espírito que abre novos caminhos. Mas

é necessário um aprofundamento da sua participação na Pastoral de conjunto da Igreja, bem como uma maior comunhão entre eles e uma melhor coordenação da atividade. Embora nem sempre seja fácil abordar os jovens, estamos crescendo em dois aspetos: a consciência de que é toda a comunidade que os evangeliza e a urgência de que os jovens sejam mais protagonistas nas propostas pastorais” (n. 202).

Esta direção do protagonismo é uma pista central, e o Papa ressalta que “os próprios jovens são agentes da pastoral juvenil, acompanhados e orientados, mas livres para encontrar caminhos sempre novos, com criatividade e ousadia”... Trata-se, antes, de colocar em campo a sagacidade, o engenho e o conhecimento que os próprios jovens têm da sensibilidade, linguagem e problemáticas dos outros jovens” (n. 203). “A pastoral juvenil precisa adquirir outra flexibilidade, convidando os jovens para acontecimentos que, de vez em quando, lhes proporcionem um espaço onde não só recebam uma formação, mas lhes permitam também compartilhar a vida, festejar, cantar, escutar testemunhos concretos e experimentar o encontro comunitário com o Deus vivo” (n. 204). “Neste sentido, seria altamente desejável recolher ainda mais as boas práticas: metodologias, linguagens, motivações que se revelaram realmente atraentes para aproximar os jovens de Cristo e da Igreja. Não importa a cor delas: se são ‘conservadoras ou progressistas’, se são ‘de direita ou de esquerda’. O importante é recolher



Dom Tarcísio Scaramussa, SDB
- 6º Bispo Diocesano de Santos
desde 6/5/2015

tudo aquilo que deu bons resultados e seja eficaz para comunicar a alegria do Evangelho” (n. 205). A pastoral juvenil deve guiar-se por estas duas grandes linhas de ação: a busca e o crescimento (cf. nn. 202-247)

No centro da Exortação destaca-se a mensagem fundamental, o que realmente tem força para cativar o coração dos jovens, o que responde, de fato, às suas buscas e anseios mais profundos: a iluminação da Palavra de Deus; o contato direto com Jesus Cristo, a “verdadeira fonte que mantém vivos os nossos sonhos, projetos e grandes ideais, lançando-nos no anúncio da vida que vale a pena viver” (n. 32); o reconhecimento de que, no olhar de Deus Pai, a vida do jovem concreto é “terra santa”, realidade cheia de possibilidades, “capaz de valorizar e nutrir os germes de bem semeados no coração dos jovens” (n. 67); o anúncio de que Deus é amor, que Cristo está vivo e sal-

No centro da Exortação destaca-se o que realmente tem força para cativar o coração dos jovens: a iluminação da Palavra de Deus; o contato direto com Jesus Cristo, a “verdadeira fonte que mantém vivos os nossos sonhos, projetos e grandes ideais, lançando-nos no anúncio da vida que vale a pena viver” (n. 32);

va, querigma sempre atual, pois “se Ele vive, isso é uma garantia de que o bem pode triunfar na nossa vida”... pois “com Ele é possível sempre olhar em frente” (n. 127); o fortalecimento das raízes que sustentam a vida com convicções que impedem ser manipulados por ideologias e por “uma espiritualidade sem Deus, uma afetividade sem comunidade nem compromisso com os que sofrem, o afastamento dos pobres, e uma série de ofertas que pretendem fazer-vos acreditar num futuro paradisíaco que sempre será adiado para mais tarde” (n. 184); o discernimento da própria vocação como descoberta “de si mesmo à luz de Deus, fazendo florescer o próprio ser” (n. 257).

Não passe como uma chuva de verão a mensagem do Sínodo e desta Exortação, mas, que ela seja estudada e aprofundada de forma a ajudar-nos na necessária conversão pastoral para a qual somos convocados pelo Espírito Santo que continua conduzindo a Igreja nos caminhos da história.

“Deus é Deus da paz. Só a paz é santa”

Al Salamò Alaikum (A paz esteja convosco)!

É um grande dom estar aqui e começar neste lugar a minha visita ao Egito, dirigindo-me a vós no âmbito desta Conferência Internacional em prol da Paz. Agradeço ao meu irmão, o Grande Imã, por a ter idealizado e organizado e por me ter gentilmente convidado. Gostaria de vos oferecer alguns pensamentos, tirando-os da gloriosa história desta terra, que ao longo dos séculos se apresentou ao mundo como terra de civilização e terra de alianças.

Com efeito, a educação torna-se sabedoria de vida, quando é capaz de tirar do homem, em contato com Aquele que o transcende e com aquilo que o rodeia, o melhor de si, formando identidades não fechadas em si mesmas. A sabedoria procura o outro, superando a tentação da rigidez e fechamento; aberta e em movimento, humilde e ao mesmo tempo indagadora, sabe valorizar o passado e pô-lo em diálogo com o presente, sem renunciar a uma hermenêutica adequada. Esta sabedoria prepara um futuro em que se visa fazer prevalecer, não a própria parte, mas o outro como parte integrante de si mesmo; aquela não se cansa de individualizar, no presente, ocasiões de encontro e partilha; do passado, aprende que do mal brota unicamente mal, e da violência só violência, numa espiral que acaba por nos fazer prisioneiros.

... Para este desafio tão urgente e apaixonante de civilização, somos chamados, cristãos, muçulmanos e todos os crentes, a prestar a nossa contribuição: “Vivemos sob o sol de um único Deus misericordioso. (...) Assim, no verdadeiro sentido, podemos chamar-nos, uns aos outros, irmãos e irmãs (...), dado que, sem Deus, a vida do homem seria semelhante ao firmamento sem o sol”. Que se levante o sol duma renovada fraternidade em nome de Deus e surja desta terra, beijada pelo sol, o alvorecer duma civilização da paz e do encontro. Interceda por isto mesmo São Francisco de Assis, que, há oito séculos, veio ao Egito e encontrou o Sultão Malik al Kamil. Terra de alianças. No Egito, não surgiu

apenas o sol da sabedoria; também a luz policromática das religiões iluminou esta terra: aqui, ao longo dos séculos, as diferenças de religião constituíram “uma forma de enriquecimento recíproco ao serviço da única comunidade nacional”. Encontraram-se crenças diferentes e misturaram-se várias culturas, sem se confundirem mas reconhecendo a importância de se aliarem para o bem comum. Alianças deste gênero são ainda mais urgentes hoje. Ao falar disto, gostaria de usar como símbolo o “Monte da Aliança” que se ergue nesta terra. Antes de mais nada, o Sinai lembra-nos que uma autêntica aliança sobre a terra não pode prescindir do Céu, que a humanidade não pode pretender encontrar-se em paz excluindo Deus do horizonte, nem pode subir ao monte para se apoderar de Deus (cf. Ex 19, 12).

Trata-se de uma mensagem atual, visto o perdurar hodierno dum paradoxo perigoso: por um lado, tende-se a relegar a religião para a esfera privada, não a reconhecendo como dimensão constitutiva do ser humano e da sociedade e, por outro, confundem-se, não as distinguindo adequadamente, as esferas religiosa e política. A religião corre o risco de ser absorvida pela gestão de assuntos temporais e tentada pelas adulações de poderes mundanos que, na realidade, a instrumentalizam. Num mundo que globalizou muitos instrumentos técnicos úteis, mas ao mesmo tempo tanta indiferença e negligências, e que corre a uma velocidade frenética, dificilmente sustentável, sente-se a nostalgia das grandes questões de sentido que as religiões fazem aflorar e que suscitam a memória das próprias origens: a vocação do homem, que não foi feito para se exaurir na precariedade dos assuntos terrenos, mas para se encaminhar rumo ao Absoluto para o qual tende. Por estas razões a religião, especialmente hoje, não constitui um problema mas é parte da solução: contra a tentação de se contentar com uma vida superficial em que tudo começa e termina aqui, a religião lembra-nos que é necessário elevar o espírito para o Alto a fim de aprender a construir a cidade dos homens.

Neste sentido e com o olhar da mente fixado ainda no Monte Sinai, gostaria de me referir aos mandamentos lá promulgados, antes de serem gravados na pedra. No centro das “Dez Palavras” ecoa, dirigido aos homens e aos povos de todos os tempos, o mandamento “não matarás” (Ex 20, 13). Deus, amante da vida, não cessa de amar o homem e, por isso, exorta-o a contrastar o caminho da violência como pressuposto fundamental de toda a aliança sobre a terra. Para atuar este imperativo, estão chamadas em primeiro lugar, sobretudo nos dias de hoje, as religiões, porque, encontrando-nos na necessidade urgente do Absoluto, é imprescindível excluir qualquer absolutização que justifique formas de violência. Com efeito, a violência é a negação de toda a religiosidade autêntica.

Assim, como responsáveis religiosos, somos chamados a desmascarar a violência que se disfarça de suposta sacralidade, apoiando-se na absolutização dos egoísmos, em vez de o fazer na autêntica abertura ao Absoluto. Devemos denunciar as violações contra a dignidade humana e contra os direitos humanos, trazer à luz do dia as tentativas de justificar toda a forma de ódio em nome da religião e condená-las como falsificação idólatra de Deus: o seu nome é Santo, Ele é Deus de paz, Deus salam. Por isso, só a paz é santa; e nenhuma violência pode ser perpetrada em nome de Deus, pois profanaria o seu Nome.

Juntos, a partir deste lugar de encontro entre Céu e terra, de alianças entre as nações e entre os crentes, reiteramos um “não” forte e claro a toda a forma de violência, vingança e ódio cometida em nome da religião ou em nome de Deus. Juntos, afirmamos a incompatibilidade entre violência e fé, entre crer e odiar. Juntos, declaramos a sacralidade de cada vida humana contra qualquer forma de violência física, social, educativa ou psicológica. A fé que não nasce dum coração sincero e dum amor autêntico a Deus Misericordioso é uma forma de adesão convencional ou social que não liberta o homem, mas esmaga-o. Digamos juntos:

quanto mais se cresce na fé em Deus, tanto mais se cresce no amor do próximo.

... Assiste-se, perplexos, ao fato de, por um lado, se distanciar da realidade dos povos em nome de objetivos que não têm em conta a vida concreta das pessoas, enquanto, por outro lado e como reação, surgem populismos demagógicos, que certamente não ajudam a consolidar a paz e a estabilidade: nenhum incitamento violento garantirá a paz, e toda a ação unilateral que não dê início a processos construtivos e compartilhados, de fato torna-se um brinde para os adeptos dos radicalismos e da violência.

Para evitar os conflitos e construir a paz é fundamental trabalhar por remover as situações de pobreza e exploração, onde mais facilmente criam raízes os extremismos, e bloquear os fluxos de dinheiro e de armas para quem fomenta a violência. Indo ainda mais à raiz, é necessário deter a proliferação de armas que, se forem produzidas e comercializadas, mais cedo ou mais tarde acabarão também por ser usadas. Só tornando transparentes as turvas manobras que alimentam o câncer da guerra é que será possível impedir as suas causas reais. A este compromisso urgente e grave, estão obrigados os líderes das nações, das instituições e da informação, responsáveis de civilização como nós, convocados por Deus, pela história e pelo futuro a iniciar, cada qual no seu próprio campo, processos de paz, não se esquivando a estabelecer bases sólidas de aliança entre os povos e os Estados. Faço votos de que esta nobre e querida terra do Egito, com a ajuda de Deus, possa continuar a corresponder à sua vocação de civilização e de aliança, contribuindo para desenvolver processos de paz para este povo amado e para toda a região do Médio Oriente.

Al Salamò Alaikum (A paz esteja convosco)!

(Texto na íntegra: <http://w2.vatican.va> - Viagem Apostólica do papa Francisco ao Egito - 28-29/4/2017) - Discurso do Santo Padre aos participantes na Conferência Internacional em prol da paz, 28/4/2017.

Animação Bíblico- Catequética

Pe. Aparecido Neres Santana - Assessor
Eclesiástico da Comissão Ab-C



A confiança e a fé na Palavra de Jesus

Neste Artigo Bíblico-Catequético-Missionário, do 3º Domingo da Páscoa do Ano C, refletiremos o Evangelho de Jesus Cristo, segundo São João (Jo 21,1-19): o encontro de Jesus Ressuscitado com alguns dos seus apóstolos junto ao lago da Galileia. Este encontro está descrito com clara intenção catequética. É o último diálogo de Jesus com os discípulos, num encontro celebrativo, marcado pela ternura e pelo carinho: “Simão, filho de João, tu me amas mais do que estes?” (Jo 21,15).

A chave de leitura está no simbolismo da pesca no meio do mar. Nota-se aqui que apenas a presença de Jesus Ressuscitado pode dar eficácia ao trabalho evangelizador dos discípulos.

Podemos perceber que o teor do texto não está ancorado na Cristologia, mas na Eclesiologia. Na primeira parte (Jo 1-14) temos duas cenas: a pesca milagrosa e a refeição (simbolismo do banquete). É uma cena convivial, isto é, comunitária. Entre os vários discípulos presente na cena, destacam-se Pedro e João. Pedro, toma a iniciativa – “vou pescar” (Jo 21,3), e João reconhece Jesus – “é o Senhor” (Jo 21,70). Destaca-se primeiro a figura de Pedro – Ele toma a iniciativa de ir pescar (v.3), é o primeiro a correr ao encontro do Senhor (v.7) e traz para a praia a rede cheia de peixes (v.11).

Como salientado acima, o tema central da pericope é o sentido eclesiológico da pesca. Aqui temos 3 elementos que chamam atenção: o contraste entre o esforço estéril dos discípulos (nada conseguiram pescar), entregues a si mesmo (v.3), e a abundância da pesca realizada a convite do Senhor (v.7); o simbolismo dos 153 peixes grandes (v.11) e a observação de que, apesar do grande número de peixes, a rede não rasgou (v.11). Portanto, o significado eclesiológico é claro: o milagre da pesca alude à Missão.

A semelhança entre a “pesca milagrosa” e a “missão da Igreja” deve ser vista em nível profundo. É a confiança e a fé na Palavra do Senhor que fez a rede se encher, isto é, a comunidade crescer. É a semente da Palavra do Senhor que dá eficácia ao trabalho apostólico dos discípulos. “Lançai a rede mais uma vez” (Lc 21,6), e mesmo cansado, o discípulo deve acreditar e fazer mais um esforço. É no limite das forças humanas que entra a Palavra do Senhor, é neste momento que vem os resultados.

Para refletirmos: No fim, Jesus chamou Pedro e perguntou três vezes: “Você me ama?” Só depois de ter recebido, por três vezes, a mesma resposta afirmativa é que Jesus deu a Pedro a missão de tomar conta das ovelhas. Para poder trabalhar na comunidade, Jesus não pergunta se sabemos muito. O que ele pede é que tenhamos muito amor! Será que o amor que Jesus nos ensina, está sendo vivido em nossa comunidade, na catequese?

AGENDA DO MÊS

- Vem aí a Semana Catequética 2019.
- Formações para Discípulos Missionários: Catequistas e Evangelizadores. Mais informações com o Coordenador da Catequese de sua Paróquia.

Mídias de nossa Comissão: visite e entre em contato:

Blog: www.abcdiocesedesantos.blogspot.com.br

Facebook: www.facebook.com/abcsantos

E-mail: abcdiocesedesantos@gmail.com

O apelo que vem do “Dia da Terra”

Pastoral da Ecologia



A Pastoral da Ecologia Diocese de Santos realizou, no dia 22 de abril, um ato simbólico para celebrar o Dia da Terra: o plantio de uma muda de árvore e a oração, na Estação da Cidadania, em Santos. “Para a celebração, adaptamos um subsídio textual fornecido pelo Movimento Católico Global pelo Clima (MCGC), que foi quem nos estimulou a realizar um evento celebrativo tendo como tema o cuidado com nossa Casa Comum, a Terra, recomendando que este fosse realizado no final de semana

imediatamente após a data, e disponibilizou um conteúdo para que fizéssemos uma reflexão à luz da espiritualidade cristã e assumíssemos o compromisso de preservar nosso planeta”, explicou André Staudemeier, Coordenador Diocesano da Pastoral da Ecologia.

Quem quiser conhecer mais e participar desta importante pastoral, o email para contato é: pastoral.ecologia.dioc.santos@gmail.com/ Facebook: <https://www.facebook.com/pastoraldaecologia.dioc.santos>

Seminário Marista sobre a CF 2019

Divulgação



Desafio da CF 2019: envolver os cidadãos na realização do destino de suas comunidades

No dia 6 de abril, ocorreu na Catedral de Santos o Seminário da Campanha da Fraternidade 2019, uma parceria da Rede Marista de Solidariedade e a Diocese de Santos. Foi um momento rico de aprofundamento na temática da CF deste ano: “Políticas Públicas” e de vermos um pouco mais da realidade da Baixada Santista sobre questões ambientais, principalmente a que envolve a cava subaquática.

Agradecemos imensamente a parceria com a Diocese de Santos, o apoio da Catedral Nossa Senhora do Rosário, a Pastoral da Juventude Diocesana e a

todos os voluntários que colaboraram na construção deste dia.

Com certeza nosso Agir à luz da Doutrina Social da Igreja será mais efetivo e evidente em nossos cotidianos.

“Lembre-se das pessoas mais pobres que você conhece, dos seres que você já viu mais abandonados. Pergunte se o ato que você planeja ou o seu modo de viver é de algum modo proveitoso para essas pessoas. Se for, através deste atos, você encontrará Deus.” (Mahatma Gandhi)

Colaboração: Ana Borgi - Rede Marista de Solidariedade

Missa em ação de graças pelo Dia Internacional da Família

Dia 15/5 - 20h
Local: Igreja Nossa Senhora do Rosário de Pompeia/Santos.

11ª Peregrinação e 9º Simpósio Nacional da Família

Tema: “Em Família, defendemos a Vida!” - Dias 25 e 26/5

Local: Santuário de Aparecida. Evento organizado pela Pastoral Familiar, aberto à comunidades e demais pastorais, movimentos e serviços.

Interessados em participar está sendo providenciado ônibus, com saída de Santos: (13)99782-1212.



Terço dos Homens

Segunda-feira

1. S. Francisco de Assis/CB - 20h
2. Aparecida/Stos-última 2ª-f -20h
3. S. Clara (Par. S. Tiago/Stos)- 20h
4. S. Judas Tadeu/Cubatão-20h
5. Sagrada Família/Santos-20h
6. Par. N. Sra. Auxiliadora/ SV-20h
7. Com. S. Pedro e S. Paulo (Par. S. Judas Tadeu/Cb)-20h
8. Com. N.S. Mãe da Igreja (Par. S. Judas Tadeu/Cubatão)-19h
9. N. S. do Rosário de Pompéia/Stos-2ª 2ª-feira-20h
10. S. Jorge Mártir/Santos-20h
11. N.Senhora da Lapa/Cb-19h
12. Imaculado Coração de Maria/Stos- 1ª e 3ª 2ª-f-20h
13. Com. Santíssimo Sacramento (Par. S. J. Operário/Peruíbe)-19h30
14. Par. N. S. das Graças/Vicente de Carvalho - Após a Missa das 19h30
15. Com. S. Judas (Par. S. João Batista/Peruíbe)-19h30
16. Comundiade S. Judas (Par. S. José/Guarujá)-19h30
17. N. Senhora Auxiliadora (Par. N. S. Graças/Pg)-19h
18. N.S. Aparecida (Jd. Ieda/Par. Santa Teresinha/Itanhaém) - 2ª-f- 19h30
19. S. Bento (Balneário Gaivotas/Par. S. Teresinha/Itanhaém): 2ª-f - 19h30
20. Cap. Cristo Operário (S. João Evangelista) - 19h30
21. N. Sra. de Sion/Itanhaém - 18h30
22. S. José Anchieta/SV - 18h30

Terça-feira

22. N. S. Amparo/SV-20h30
23. S. José Operário/Peruíbe-19h30
24. Com. S. Antônio (Par. N.S. Graças/Pg)-19h
25. Com. S. Pedro (Par. N.Senhora das Graças/Pg)- 19h
26. N.S. do Carmo/Stos-3ª-f-19h

Quarta-feira

27. Com. S. José Carpinteiro (Par. N. S. Graças/SV)- 2ª 4ª-f-20h
28. S. José Operário/Stos-20h
29. N. S. Assunção/Stos- 20h
30. N. Sra. Aparecida/ SV- 19h30
31. S. Rosa de Lima/Gua-19h
32. N. Senhora Aparecida (S. J. Operário/Peruíbe)- 19h30
33. Com. S. Francisco (Par. S. Antônio/Pg) - 19h30
34. Com. N. S. Aparecida (São Judas Tadeu/Cubatão)-20h
35. Com. S. José (N.S.Graças/Pg)-19h
36. Cap. S. Trindade/Par. S. José Anchieta/SV - 18h30

Quinta-Feira

37. S. Judas Tadeu/Stos- 1ª 5ª-f- 20h
38. N. S. das Graças/SV- 2ª 5ª-f-20h
39. Par. N. S. Aparecida/Pg-20h
40. Par. S. Paulo Apóstolo/Stos- última 5ª-f-20h
41. N. Senhora das Graças/Pg- 19h

Sexta-feira

42. São Pedro (S. José Operário/Peruíbe)- 19h30
43. São Benedito/Santos-18h
44. S. Margarida Maria/Santos-20h
45. S. Teresinha/Itanhaém-19h30
46. S. João Batista/Peruíbe-20h
47. Par. Santa Terezinha/Itanhaém: 6ª-f-19h30.

Sábado

48. Com. S. Judas (P. Nossa Senhora de Sion/Itanhaém) - 1º sáb-19h

Domingo

49. Com. Espírito Santo (Par. S. Tiago/Stos)-20h

Aniversário marca encontro de gerações

Chico Surian



Pe. Heládio (sentado), Pe. Isac Carneiro (Esq.), Pe. José Raimundo, Pe. Renan Censi e Pe. Chiquinho Leite: alegria da convivência fraterna

Um encontro casual no dia 25 de abril, na Casa São José, reuniu diferentes gerações de sacerdotes da Diocese de Santos. E mais: todos fizeram aniversário no mês de abril. Começando pelo decano, Pe. Heládio Alvarez Rodrigues celebrou 90 anos no dia 23. Nascido em Santos, Pe. Heládio viveu a infância na Espanha (Goyán), voltou ao Brasil durante a guerra civil espanhola (nos anos 30), e foi ordenado sacerdote em 1954, em Roma. Dentre outras atividades, foi capelão do Carmelo S. José e da Virgem Mãe de Deus, em Santos, por quase 40 anos.

O seguinte é Padre Francisco das Dores Leite, mais conhecido como Pe. Chiquinho, e que também foi colega de Pe. Heládio, em Roma. Foi ordenado sacerdote em 1958 na Basílica de S. João de Latrão e, voltando ao Brasil, trabalhou como diretor espiritual e professor do Seminário S. José, e foi pároco da Paróquia São Judas Tadeu, em Santos, por mais de 40 anos. Celebrou 87 anos no dia 25 de abril.

Em seguida, os mais novos são: Pe. José Raimundo da Silva (16/4/1970), natural e Lagoa do

Ouro, em Pernambuco, veio para Santos em 1986, e ordenado em 2004, é o atual pároco da Paróquia Sagrada Família, em Santos, e Ecônomo Diocesano. Pe. Renan Fonseca e Censi (5/4/1986), atual pároco da Paróquia Cristo Rei e Administrador paroquial da Cristo Rei, ambas em S. Vicente; e Pe. Isac Carneiro da Silva (15/4/1982), nascido em Cubatão e ordenado em 2008; é o atual pároco da N. S. Auxiliadora, em S. Vicente.

Aos aniversariantes, nossos votos de toda felicidade e bênção de Deus em suas vidas.

Doutrina Social



Diante da Vida, só o Amor

No início da segunda grande parte do Compêndio da Doutrina Social da Igreja, lemos o parágrafo 54 da Encíclica Centesimus Annus do Papa São João Paulo II:

“... a Doutrina Social, por si mesma, tem o valor de um instrumento de evangelização: enquanto tal, anuncia Deus e o mistério de salvação em Cristo a cada homem e, pela mesma razão, revela o homem a si mesmo. A esta luz, e somente nela, se ocupa do resto dos direitos humanos de cada um e, em particular, do proletariado, da família e da educação, dos deveres do Estado, do ordenamento da sociedade nacional e internacional, da vida econômica, da cultura, da guerra e da paz, do respeito pela vida desde o momento da concepção até à morte...”

O destaque a este parágrafo se faz necessário em tempos tão conturbados e em época que muitos se autoapresentam nas mídias sociais como porta-vozes da Igreja, ou como preferem aqueles, da verdadeira igreja, como se pudessem eles se asse-
nhorar de alguma verdade.

O Papa São João Paulo II delimita a grandiosidade do pensamento social da Igreja, e define a Doutrina Social em toda a amplitude de sua responsabilidade. Destaca o compromisso especial com os trabalhadores, mas também informa a grande responsabilidade com os direitos humanos e de sua defesa em todos os níveis da sociedade.

Sendo assim, não é possível para o cristão abandonar os ensinamentos da Doutrina Social da Igreja e sair na defesa de ideologias que defendem a pena de morte, ou, que de alguma forma, despreze a vida nas suas mais diversas manifestação. Não cabe para o cristão qualquer tipo de racismo ou discriminação. Para todas estas relações, vale em primeiro e especial lugar, a lei do amor em sua completude: **“Eu vos dou um novo mandamento: que vos ameis uns aos outros. Assim como eu vos amei, amai-vos uns aos outros. Nisto todos reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amais uns aos outros”**. (Jo 13,34-35)

Francisco E. Surian - Mestre em Teologia - PUC-SP; Mestre em Comunicação Social - USP-SP; Coord. do Curso de Teologia para Leigos na Universidade Católica de Santos

Encontro de capacitação para a Pastoral da Pessoa Idosa

Pascom S. Antonio/PG

Aconteceu no mês de abril, na Paróquia Santo Antonio, em Praia Grande, o quarto encontro de capacitação para novos agentes da Pastoral da Pessoa Idosa, na Baixada Santista. Estão sendo preparados 12 líderes voluntários para ajudar no auxílio à pessoas idosas em nossa Diocese.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), até 2025 o Brasil será o 6º país com mais idosos no planeta. A Pastoral da Pessoa Idosa tem como fonte inspiradora as palavras do Papa São João Paulo II: "Que cada comunidade acompanhe com compreensão amorosa todos que envelhecem."

Em Lucas 10, 37b, Jesus falou: "Vai e faze o mesmo". Referindo-se à parábola do Bom Samaritano, Jesus chama nossa atenção para os atos de solidariedade, amor, justiça, defesa de direitos, acolhimento e paz para todas as pessoas, principalmente às mais fragilizadas e marginalizadas de nossa sociedade, dentre elas, as pessoas idosas. É preciso colocar-se a serviço de nossos irmãos em Cristo e esta é a proposta da PPI: expressar o amor ao próximo, mais próximo, ou seja, para os idosos de sua vizinhança.

Convite

Mas para ajudá-los na garantia de seus direitos, é importante se



Pastoral a Pessoa Idosa busca atender necessidades e direitos dos idosos

capacitar. Deixamos aqui nosso convite a você, jovem: venha fazer parte da PPI!

Prestige a Pastoral da Pessoa Idosa, participando da **Missa de envio dos novos líderes - voluntários** no dia 5/5, às 10h, na Paróquia San-

to Antônio - PG - Av. Castelo Branco, 1.598 - Boqueirão.

“Somos convidados a sair de casa, a ter os olhos e o coração abertos ao outro” (Papa Francisco)

Mais informações sobre a PPI: (13)98201-1419 - Dejanira.

Psicologia Pastoral

Milton Paulo de Lacerda – CRP
6-21.251-6 – lacerdapsi@uol.com.br



Quando a gente ama...

Era um casal grávido e jovem, num sítio meio afastado. O nenê deu sinal de que ia nascer, à noite. O rapaz pôs a esposa na camionete e dirigiu-se à cidade, chovia e a estrada era de terra. A certa altura o carro começou a derrapar e entrou de ré num barranco. Por mais que tentasse, o jovem não conseguiu tirá-lo dali. No desespero, foi lá atrás, empurrando com o ombro, recolocou a camionete na estrada e entregou a esposa na maternidade. Na volta, parou onde havia encajado e pensou: se fiz isso uma vez, posso fazê-lo de novo. Dito e feito, só que não conseguiu mais tirá-lo. Foi preciso um guincho. A explicação não é difícil: quando existe um motivo muito forte, qualquer coisa se torna possível. O amor pela esposa e pelo filho por nascer, fizeram brotar de dentro do jovem uma força que sempre existiu, mas estava adormecida.

A lembrança do fato me veio ao ler a passagem em que Lucas conta o seguinte: “Naqueles dias, Jesus foi à montanha para orar e passou a noite inteira em oração a Deus. Depois que amanheceu, chamou os discípulos e dentre eles escolheu doze, aos quais deu o nome de apóstolos (Lc 6,12-13)”.

Jesus estava possuído pelo entusiasmo por sua missão e já experimentara quanto era importante ter a ajuda de mais alguém. Já fizera um primeiro convite a Simão e seu irmão, André, assim como a Tiago e João e, um tanto depois, a Levi. Sentia dentro de si, ardendo como fogo, a responsabilidade de apresentar a Boa Nova. Foi nesse impulso que passou a noite em oração. Parece fácil, só que, para ele, o assunto era de perder o sono. Nem é o caso de pensar que lhe ficava mais simples, por ser Deus. Sim, inteiramente Deus, mas também inteiramente humano.

Quando a gente ama...

E aqui me pergunto: como “discípulos missionários”, conforme a proposta da Conferência de Aparecida, será que nos sentimos igualmente pressionados pela urgência de trabalhar por Deus? Que é que fazemos – e como fazemos – em nossa vida de cristãos? Amamos bastante? Se não amamos assim, talvez nos falte a consciência aguda de ser amados por Deus. Tomar consciência é algo mais do que olhar de relance. Supõe fixarmos a atenção, ir fundo no assunto, até mesmo sentir e saborear a realidade que se nos apresenta.

Não basta escutarmos as propostas de Deus nas Escrituras, não basta lermos a Bíblia (coisa que aliás não é tão comum), mas é preciso meditá-la como verdadeiro alimento, mastigá-la e digeri-la para a podermos incorporar e fazê-la parte de nós mesmos.

S. João Batista, em Bertiooga, celebra 25 anos de criação

Fotos Chico Surian



D. Tarcísio motivou a Comunidade a superar as dificuldades no caminho da evangelização nos dias atuais. Ao lado: Pe. Gustavo agradeceu a confiança e o apoio dos paroquianos para poder levar adiante a grande missão de fazer o Reino acontecer

No dia 26 de abril, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a missa em ação de graças pelos **25 anos de criação da Paróquia São João Batista, em Bertiooga**. Criada por Dom David Picão, então Bispo Diocesano, em 29 de abril de 1994. Enquanto Reitoria, teve como Reitor o Revdo. Mons. Nelson de Paula (12/02/1964), Pe. Adriano Seclen (22/04/1975). Pró-vigário Frei Celestino Cristofolini, OfmCap. (18/04/1977). Reitor Pe. Primo Bernardi, CS (19/07/1977). Pró-Adm Paroquial Pe. Merquides Reis Andrade de Souza (22/05/1987), Pe. André Marszalek (06/01/1989), Pe. Jan Deg SDB (25/04/1989). Vigário Paroquial Mons. João Chiarot (16/04/1991). Reitor Pe. Davi Daniel Roland (01/10/1991). Pró-pároco Pe. João Chiarot (20/04/1993). Adm paroquial da pró-paróquia Mons. Nelson de Paula. Pró-Pároco Pe. José Cardoso da Silva (23/11/1993) e em 29/04/1994 tornou-se 1º Pároco. Atuou como 2º Pároco Pe. Claudenil Moraes da Silva (12/06/2000). 3º Pároco Pe.

José Pez, DC (02/02/2003). 4º Pároco Pe. Luís Gonzaga Bolinelli, DC (29/09/2006). 5º Pároco Sílvio Luís dos Santos, DC (setembro de 2009), e atualmente tem como pároco Pe. Gustavo Antonio da Silveira, DC, e Vigário Paroquial Pe. Adair Diniz, DC.

D. Tarcísio relembrou a caminhada de vida e de missão da Comunidade nesses 25 anos como paróquia, “mas, certamente, que a Comunidade existe há muito mais tempo. Esses nossos irmãos se empenharam em fazer crescer a semente do Reino de Deus aqui nesta Cidade, e agora é a vez de cada um de vocês fazer com que o Reino aconteça, mesmo diante de tantos desafios. Mas Deus é nossa força e nunca nos abandona”.

O Bispo Diocesano agradeceu também toda a dedicação e empenho dos Padres Doutrinários de Cristo, atuais administradores da Paróquia, bem como a todos os leigos e leigas que levam adiante os projetos evangelizadores nas dezessete comunidades que compõem a Paróquia, a única da cidade.

Maria Guedes/Pascom N.S. das Graças



28/4 - CAEC JOÃO PAULO II - Como forma de promover a formação integral, a coordenação da Catequese de Crisma da Paróquia N. Senhora das Graças, em Vicente de Carvalho/Guarujá, realizou o “Crisma Fitness”, um dia de atividades orientadas por profissionais de Educação Física para a galerinha (e catequistas) gastar calorias, adquirir maior consciência corporal e interagir com os colegas.

Qual é a Dúvida?

Pe. Dr. Ricardo de Barros Marques -
Doutor em Direito Canônico



O que é “Missa na Forma Extraordinária?”

Certa pessoa perguntou-me outro dia o que vem a ser “Missa na Forma Extraordinária”. A resposta é simples, mas a ocasião pede também uma catequese litúrgica, o que farei sinteticamente. A Igreja Católica é composta de vários Ritos. Em sentido amplo, um Rito significa o tesouro espiritual, teológico, cultural, jurídico e litúrgico de um povo. No sentido restrito, Rito tem a ver com Liturgia, seu conjunto de normas e a espiritualidade por detrás desse conjunto. O Rito Romano é apenas um dos Ritos católicos, embora seja aquele formado pelo maior número de fieis. Eu e quase a totalidade dos leitores desse jornal, para não dizer “todos os leitores”, pertencemos ao Rito Romano, nascido no seio da Igreja que cresceu no Ocidente e cuja língua oficial é o Latim. Esse Rito tem duas Formas, a Ordinária e a Extraordinária. Até meados de novembro de 1969 havia somente a Forma de Missa que hoje chamamos de “Extraordinária”.

Com a Reforma Litúrgica motivada pela celebração do Concílio Vaticano II, a Missa e os demais sacramentos começaram a ser celebrados de um jeito diferente em vários aspectos. Muito embora o jeito (Forma) anterior não tenha sido nunca revogado. Mais tarde, o Papa São João Paulo II começou a dar sinais de que o jeito antigo de se celebrar a Missa poderia ser recuperado, embora ainda de uma maneira bem restrita. Foi o Papa Bento XVI que deu uma abertura maior à possibilidade da Missa do jeito anterior à década de setenta ser celebrada nos lugares onde houvesse um número de fieis desejosos dessa celebração, um padre que a soubesse celebrar e sob a tutela do Bispo Diocesano, que em sua Diocese é o guardião da Liturgia. A partir desse momento, passamos a ter duas Formas de um mesmo Rito, não dois Ritos, mas duas Formas! O Rito Romano passou a ter a Forma Ordinária e a Forma Extraordinária. Denominamos de Forma Ordinária do Rito Romano e de Forma Extraordinária do Rito Romano.

As palavras do Venerável Fulton Sheen, no livro “O Calvário e a Missa”, definem bem o espírito da Forma Extraordinária: “Imagine então o Sumo Sacerdote Cristo saindo da sacristia do céu para o altar do Calvário. Ele já traja a vestimenta de nossa natureza humana, o manípulo de nosso sofrimento, a estola do sacerdócio, a casula da Cruz. O Calvário é sua cátedra; a rocha do Calvário é a pedra d’ara; o sol que se avermelha é a lâmpada do santuário; Maria e João são os altares laterais vivos; a Hóstia é o Seu Corpo; o vinho é o Seu Sangue. Ele está de pé como Sacerdote, mas prostrado como Vítima. Sua Missa está prestes a começar”.

A Missa, hoje chamada de Forma Extraordinária, foi promulgada em 1570, em plena época do Concílio de Trento, pelo Papa Pio V, como parte das reformas empreendidas por tal Concílio. O objetivo do Papa foi padronizar a Liturgia que havia incorporado variações vindas de tradições locais e de protegê-la de erros protestantes.

Próxima Missa na Forma Extraordinária do Rito Romano, na paróquia São Paulo Apóstolo, Santos: dia 31 de maio, sexta-feira, às 20h.

Prefeito emérito da Congregação para a Doutrina da Fé visita a Faculdade de Teologia

O. S. Paulo



Cardeal Gerhard Ludwig Müller e D. Odilo Pedro Scherer, Cardeal de S. Paulo



Em visita ao Brasil para o lançamento do primeiro volume, em português, das Obras Completas de Joseph Ratzinger (Bento XVI), o cardeal alemão Gerhard Ludwig Müller, Prefeito emérito da Congregação para a Doutrina da Fé, esteve na Faculdade de Teologia da PUC-SP no dia 26 de abril e dirigiu a palavra aos alunos e docentes.

Müller recebeu do próprio Bento XVI a tarefa de organizar a publicação de toda a sua obra teológica. O volume lançado reúne textos sobre a Liturgia e tem como título "Teologia da Liturgia, o fundamento sacramental da existência cristã".

Vale lembrar que Müller foi Prefeito da Congregação para Doutrina da Fé de 2012 a 2017, e feito cardeal pelo Papa Francisco em 2014.

A história de uma devoção

Quem chega na apela de nosso Seminário, em Santos, logo encontra a imagem dela. E sempre a pergunta: "Qual é o título que representa?". Pois bem, a chamamos carinhosamente de "Mãe das Vocações", mas seu nome original é Nossa Senhora das Divinas Vocações, cuja festa é celebrada no dia 11 de maio.

A origem desta devoção se deve à Sociedade das Divinas Vocações (Vocacionistas) da qual ela é Mãe, Padroeira e Protetora. No dia 11 de maio de 1926, enquanto rezava mediante os inúmeros desafios que apareciam, Padre Justino recorreu à Maria e, movido por uma certeza interior, fez dela a Superiora da Sociedade.

A partir de então, ficou determinado que em todas as casas vocacionistas houvesse um quarto para a Superiora. Posteriormente o fundador, Padre Justino Russolillo, recebeu de uma família a imagem que tinha nos pés da Virgem, as figuras de dois jovens vocacionados. Para celebrar esse acontecimento, fixou-se nesta data a memória de Nossa



Senhora das Divinas Vocações.

Ao olhar para Sua imagem contemplemos o gesto de tocar o seu manto protetor em cada um dos seminaristas, noviços e noviças, enfim, vocacionados.

Rezemos a Nossa Senhora das Divinas Vocações que alcance para a Igreja de Seu Filho santas e numerosas vocações.



Nos dias 27 e 28 de abril, aconteceu o segundo encontro do **Seminário em Família**. Três jovens, sendo eles Henrique André (Paróquia São Pedro, o Pescador/SV), Pedro Felipe (Paróquia Jesus Crucificado - Santos) e Rafael Gonçalves (Paróquia S. Paulo Apóstolo/Santos), participaram do encontro que ajuda no dis-

cernimento da vocação sacerdotal. Para participar do processo vocacional no Seminário São José, o jovem deve ter acima de 17 anos, estar no terceiro ano do Ensino Médio ou tê-lo concluído, ser participante assíduo da comunidade paroquial e ser encaminhado pelo pároco de sua paróquia.

#DDC
2019

Procure o coordenador de coroinhas de sua paróquia e garanta sua inscrição.

15 JUNHO 08h às 13h

WhatsApp: 11 97250-8816 / 13 99163-3393

REALIZAÇÃO: SEMINÁRIO DIOCESANO SÃO JOSÉ 13 32586868

PASTORAL VOCACIONAL DIOCESE DE SANTOS

LOCAL: Liceu Santista Av. Gen. Francisco Glicério, 542 José Menino Santos - SP



A História da Salvação vivida na Semana Maior

Fotos: Chico Surian

D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu as celebrações da Semana Santa na Catedral de Santos, de 14 a 21 de abril. Concelebrou o pároco da Catedral Pe. Claudenil Moraes da Silva e, na Quinta-Feira Santa, pela manhã, concelebrou também o Bispo Emérito Dom Jacyr Francisco Braido, CS.

Iniciando com a celebração do Domingo de Ramos, a Comunidade celebrou a entrada triunfante de Jesus em Jerusalém. Na Quinta-feira santa, pela manhã, o Clero da Diocese reuniu-se com o Bispo para a celebração da Missa da Unidade, em que os sacerdotes renovaram suas promessas sacerdotais; e foi feita a bênção dos santos óleos (Enfermos, Catecúmenos e do Crisma). À noite, foi iniciado o Tríduo Pascal, com a Igreja reunindo-se para a celebração da Ceia do Senhor, com a instituição da Eucaristia (e do ministério sacerdotal), seguida do rito do Lava-pés e do traslado do Santíssimo Sacramento.

Na Sexta-feira santa, à tarde, a Igreja reuniu-se para celebrar a Paixão e Morte do Senhor. No sábado, à noite, a celebração da Grande Vigília Pascal, com a renovação das promessas do Batismo. No domingo, celebramos a grande vitória de Cristo sobre a morte, no Domingo de Páscoa!



Sábado Santo - Celebração da Grande Vigília Pascal: a vida venceu a morte e todo mal



5ª-Feira Santa: rito do Lava-pés



Domingo de Ramos: celebrar o exemplo do rei-servidor



5ª-f: Missa da Unidade - Sacerdotes renovam as promessas sacerdotais



Vigília Pascal: reafirmação da fé em Jesus



5ª-Feira Santa: rito da bênção dos Santos Óleos



5ª-F: Seminaristas, diáconos, religiosos e leigos na missa da Unidade



Vigília Pascal: aspersão dos fiéis batizados



5ª-Feira Santa: Missa da Instituição da Eucaristia



6ª-Feira Santa: celebração da Paixão e Morte do Senhor Jesus

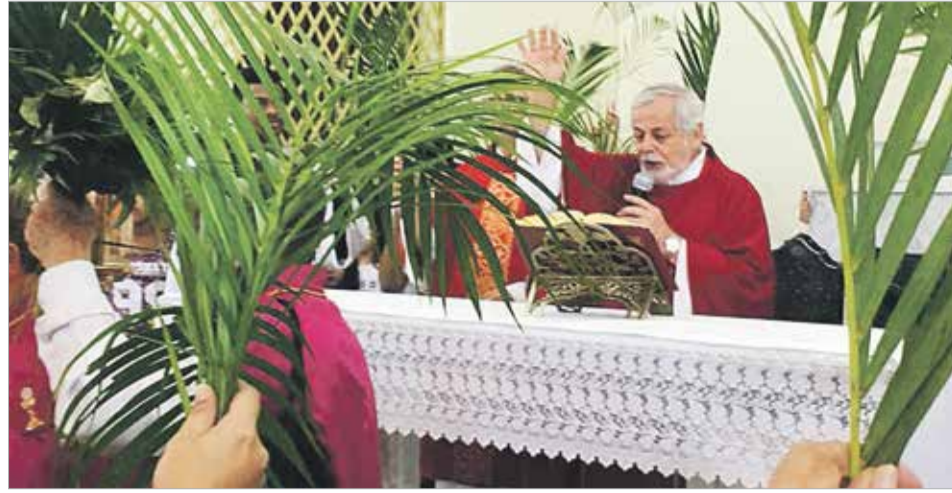


Vigília Pascal: Comunidade Shalom



A Semana Maior vivida nas paróquias da Baixada Santista

Fotos: Pascom paróquias/facebook



Domingo de Ramos e Paixão do Senhor



Missa da Ceia do Senhor com o rito do Lava-pés no Presídio de Mongaguá, presidida pelo pe. Jair Cardoso



Rito do desnudamento do altar após a Missa da Ceia do Senhor (5ª-f Santa)



Solenidade da Paixão e Morte do Senhor Jesus (6ª-f Santa)



Grande Vigília Pascal: ficar com o Senhor à espera da vida nova



57ª Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

De 1º a 10 de maio acontece no Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida, do Santuário Nacional de Aparecida (SP), a 57ª Assembleia Geral (AG) dos Bispos do Brasil da qual podem participar, segundo o Estatuto da CNBB, os 309 bispos na ativa (com direito a voto), os 171 eméritos, os administradores apostólicos e representantes de organismos e pastorais da Igreja. Este ano, a AG tem a tarefa central de atualizar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja no Brasil para o quadriênio 2019 a 2023.

A versão que os bispos aprovarão na 57ª AG, produzida inicialmente pela Comissão Especial sobre a atualização das Diretrizes da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) 2019/2023, foi objeto de sugestões e emendas dos bispos do Brasil, dos organismos e pastorais. Sua atualização teve início ainda na 56ª AG do ano passado quando os bispos apontaram as primeiras sugestões.

O arcebispo de São Luiz (MA) e presidente do Regional Nordeste 5, dom José Belisário da Silva, coordenador dos trabalhos desta comissão, lembra que a atuação da Igreja no mundo urbano, conforme já amadurecido pelos bispos do Brasil, é o foco do documento: “O texto reforça que vivemos uma cultura urbana, com predominância no país das grandes cidades”, acentua.

A atualização das diretrizes também foi tema de discussão em duas reuniões do Conselho Permanente da CNBB em 2018, em junho e novembro. A comissão, especialmente montada para esta tarefa, se reuniu em agosto de 2018 para avançar no texto. Em dezembro do mesmo ano realizou a sua segunda reunião. A primeira versão “Mártir” foi enviada em janeiro deste ano ao episcopado brasileiro.

A comissão se reuniu em Sumaré (RJ), em fevereiro, com a finalidade de incorporar ao texto-matriz as sugestões de emendas enviadas pelas Igrejas particulares e organismos da Igreja. No início de março, a Comissão enviou mais uma vez o texto a todos os organismos da Igreja ainda com a possibilidade de apresentação de emendas.

Segundo o presidente da Comissão Especial, o grupo recebeu significativas contribuições. A tendência da equipe, segundo dom Belisário, foi acolher



A AG tem a tarefa central de atualizar as Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora (DGAE) da Igreja no Brasil para o quadriênio 2019 a 2023, com ênfase na evangelização no mundo urbano



Da Diocese de Santos participam Dom Jacyr Braidão, CS (Bispo Emérito) e D. Tarcísio Scaramussa, SDB

todas as emendas propostas, exceto as que apresentam caráter contraditório. A equipe se encontrou mais uma vez antes da 57ª AG com a missão de incorporar as contribuições enviadas. É desta reunião, reforça, que saiu o texto final que será aprovado pelos bispos em Aparecida.

Estrutura do documento

DGAE 2019-2023 que os bispos aprovarão estão estruturadas a partir da imagem da comunidade cristã como “casa”. No centro, como eixo, está a Comunidade Eclesial Missionária, sustentada por

“quatro pilares”: Palavra, Pão, Caridade e Missão.

O texto está estruturado em 4 partes. A primeira, que inclui uma introdução e o **1º capítulo**, aprofunda os rumos da Igreja no mundo urbano atual. O **2º capítulo** aprofunda o olhar dos discípulos missionários; o **3º capítulo** trata da ideia-força da Igreja nas Casas, retomando a inspiração das primeiras comunidades cristãs; O **4º, e último capítulo**, constitui-se de indicadores que apontam sobre que maneira a Igreja em Missão no Brasil pode estar presente da melhor maneira possível neste novo mundo urbano.

“**Fundamentalmente, a nossa pergunta é: como a nossa Igreja no Brasil agora se coloca diante deste novo momento da realidade brasileira?**”, questiona dom Belisário. O desafio, após a 57ª AG, será transformar estas Diretrizes em projetos pastorais que, respeitando a unidade da Igreja em todo o Brasil, respondam às realidades regionalmente diversificadas.

Nova Presidência

A 57ª AG da CNBB também tem como desafio **eleger a nova presidência da CNBB para o próximo quadriênio**. A Presidência da CNBB é composta do Presidente, Vice-presidente e Secretário-geral. A assembleia também elege 12 presidentes das Comissões Episcopais Pastorais e o delegado e o suplente junto ao Conselho

Episcopal Latino-Americano (Celam).

Outros **temas são prioritários**: relatório do quadriênio, assuntos de liturgia, textos litúrgicos (CETEL), assuntos de Doutrina da Fé, relatório econômico e conjuntura eclesial: avaliação da Igreja no Brasil e da CNBB.

Também serão abordados, no âmbito dos **temas diversos**, a análise sociopolítica do Brasil, a Campanha da Fraternidade em 2021, definição das Comissões Episcopais Pastorais e a 6ª Semana Social Brasileira.

12 comunicações, sobre diversos temas, integram a pauta: Laudato Si, Mês Missionário Extraordinário, Programa Missionário Nacional, Bispos Eméritos, Sínodo sobre os jovens, Sínodo Especial para a Pan-Amazônia, Congresso Eucarístico Nacional, Comunhão e Partilha, Comissão para a Causa dos Santos, entre outros. Esta edição prevê, inicialmente, duas mensagens e a Carta Final, sendo uma ao Papa Francisco e outra ao Prefeito da Congregação para os Bispos.

Programação

A 57ª Assembleia Geral da CNBB iniciará no dia 1º/5, às 7h30, com uma missa no Santuário Nacional de Aparecida. A cerimônia de instalação da AG acontecerá no mesmo dia, às 9h15, no auditório do Centro de Eventos Padre Vitor Coelho. Todos os dias – exceto no domingo, dia 5 – serão celebradas missas com laudes, das 7h30 às 8h45, no Santuário Nacional de Aparecida.

Haverá **transmissão ao vivo** pelas emissoras católicas de rádio e televisão. Os trabalhos da Assembleia serão desenvolvidos em quatro sessões, sendo duas pela manhã (9h15 às 12h45) e duas à tarde (15h40 às 19h30).

As entrevistas coletivas acontecerão sempre às 15h, na Sala de Imprensa do Centro de Eventos, com a presença de três bispos designados pela Presidência da Assembleia. O porta-voz será o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação, dom Darci Nicioli.

O **retiro dos bispos** iniciará no dia 4/5, às 15h, e terminará no domingo, 5/5, às 11h30, com missa no Santuário.

A cerimônia de posse da nova presidência está marcada para as 10h30 do dia 10/5 e na sequência a cerimônia de encerramento, no Centro de Eventos.

(<http://www.cnbb.org.br>)

Formação de Catequistas em Bertiooga



Dando continuidade ao projeto de formação permanente, a Comissão para a Animação Bíblico-Catequética da Diocese de Santos (AB-C) realizou no dia 27 de abril a primeira formação de 2019 para evangelizadores e catequistas de criança, jovens e adultos (Batismo, Crisma e Eucaristia), Pastoral da Liturgia, e para agentes da Comissão de Iniciação à Vida Cristã Paroquial.

Esta formação aconteceu na cidade de Bertiooga, na matriz São João Batista. O encontro teve como tema “Processo de Iniciação à Vida Cristã na etapa do Catecumenato, um tempo de aprofundamento” e foi assessorado pelo Pe. Aparecido Neres Santana, CSS.

Mais informações com a Comissão AB-C da sua paróquia.



Festa do Divino em Itanhaém

De 1 a 16 de Junho
 31/5 - 19h - Missa de enerramento da Folia do Divino
 1/6 - 20h - Noite da Soca/ Festival Divino Momento.
 2/6 - Atividades a partir das 5h.
 3 a 8/6 - 19h - Missa e Setenário - Igreja Matriz
 9/6 - Domingo de Pentecostes - a partir das 5h - Alvorada festiva e celebrações durante todo o dia
 16/6 - 19h - Missa e encerra-

mento da festa do Divino
 OBS.: Durante todo o mês de maio haverá eventos relacionados à Folia do Divino.

Mais informações: APRODIVINO - Ass. Pró-festa do Divino ee Itanhaém - aprodivino@yahoo.com.br /

Secretaria da Matriz de Sant'Anna: (13)3422-4029.

Igreja Matriz - Praça Carlos Betelho, 115 - Centro - Itanhaém.

Divulgação

Encontro do Regional Sul 1 do ECC acontece em Santos

Chico Surian

No dia 27 de abril, coordenadores diocesanos do Encontro de Casais com Cristo (ECC) do Regional Sul 1 da CNBB (estado de São Paulo) estiveram em Santos para a reunião da coordenação regional. O encontro foi realizado na igreja Sagrado Coração de Jesus, em Santos, reunindo cerca de 50 casais de todo o Regional.

O dia começou com a santa missa presidida por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, concelebrada por diversos padres assessores do ECC de várias cidades.

Na homilia, D. Tarcísio destacou: “Chama a atenção que a aparição de Jesus, após a ressurreição, foi, inicialmente, uma manifestação discreta, e foi só através da fé que ele foi reconhecido pelos discípulos. Depois que O reconheceram, que O encontraram, a vida se modifica e eles vão anunciá-Lo. A vida se torna testemunho da Ressurreição e compromisso com a evangelização. Papa Francisco, na exortação apostólica Cristo Vive (sobre o Sínodo dos jovens) começa com essa afirmação: ‘Cristo vive! E quer você vivo!’ ‘Cristo vive’ é sinal que ele venceu o pecado e a morte, todo o mal foi vencido. Esta é a coragem e a confiança que nos faz olhar em frente. Vamos olhar em frente! O reino de Deus vai prevalecer. Esta é a esperança que devemos carregar sempre. Acredito que este encontro deste Conselho, neste tempo forte da Páscoa, será oportunidade de reforçar nossa fé no Senhor e com o compromisso de construir o Reino de Deus a partir da família. Vocês são casais comprometidos com o Evangelho, com a Igreja e Cristo repete, hoje, a cada um: ‘Ide por todo o mundo e anunciai a todos o Evangelho’ para o que o reino de Deus cresça em nosso mundo”.

Ao final da celebração, o Diretor Espiritual Regional Padre Elcio



Casais coordenadores, padres assessores do Regional Sul 1 do Encontro de Casais com Cristo na igreja Sagrado Coração de Jesus, em Santos/SP

Pascom Sagrado Coração



Roberto Góis (da Diocese de Itapetininga), falou aos participantes: “Em nome do Regional Sul 1 do ECC, quero agradecer a acolhida proporcionada pela Diocese de Santos, sendo que é a primeira vez que este encontro é realizado aqui. O serviço do ECC, em 2020, completa 50 anos de trabalho em prol da evangelização. Aqui no Regional Sul 1 estamos presentes em 41 dioceses, e a mais nova diocese a nos receber é Registro. A sua presença entre nós é muito importante,

D. Tarcísio, pois o senhor vem nos confirmar na fé, assim como foi pela fé que os apóstolos fizeram a experiência do Cristo vivo e ressuscitado. Que o Senhor Ressuscitado nos abençoe a todos e nos ajude a sermos

mais ousados para enfrentarmos os desafios da evangelização das famílias. E que a gente possa obedecer a Deus e não aos homens, que às vezes, tornam mais difícil nossa tarefa de evangelizar”.

Pascom N. S. Aparecida/Mongaguá



28/4 - Como já é tradicional na Cidade, a comunidade da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Mongaguá, realizou a Caminhada Vocacional no Domingo da Misericórdia (segundo domingo da Páscoa). A Caminhada envolve as diversas pastorais, serviços e movimentos que atuam na Paróquia. Durante a caminhada, pedem a Deus o dom de novas vocações para o serviço do Reino. A paróquia tem como pároco Pe. Jan Bacal, MIC.

Pascom Sagrado Coração



26 e 28/4 - Retiro dos Coroinhas da Paróquia Sagrado oração de Jesus, no Centro de Formação para o Apostolado de Santos (CEFAS). Momentos de aprofundamento da espiritualidade, convivência, fraternidade e partilha da vida.



Procissão de Nossa Senhora de Fátima e Missa

Dia: 13 de maio - 15h30 - Saída da procissão em frente a Paróquia N. S. Aparecida - Av. Afonso Pena, 614 - Santos.

16h - Missa na Paróquia S. Benedito. Após a missa, continua a procissão até o Monumento de N. Sra. de Fátima no Porto de Santos.

Mais informações: 3231-7849 - Paróquia S. Benedito - Santos.



A Comunidade Cristo Operário (Paróquia São João Evangelita/SV) está realizando o encontro do Terço dos homens toda Segunda-feira, às 19h30. É um momento de grande valor catequético, em que, através da “Escola de Maria”, os homens aprendem um pouco mais do ‘jeito de ser de Jesus’, e, ao mesmo tempo, toda a Comunidade cresce em graça e sabedoria.

Venha participar você também! A Comunidade Cristo Operário fica na Rua Caiamóré, 547, Vila Margarida, em S. Vicente.



No Sábado, 27/4, a Comunidade Nossa Senhora Rainha da Paz, localizada no bairro Jardim Ribamar, em Peruíbe, celebrou com grande emoção e alegria os 25 anos de criação da Comunidade. Com a presença de uma de suas fundadoras, Dona Inês agradeceu, emocionada, todo o apoio e incentivo dado pelo Pe. Gonçalo João Domingos (então pároco da Paróquia S. João Batista, à qual pertence a Comunidade), para que tudo pudesse prosperar. Que a Comunidade Rainha da Paz possa continuar testemunhando a vida nova do Senhor Jesus!

Jesus Crucificado



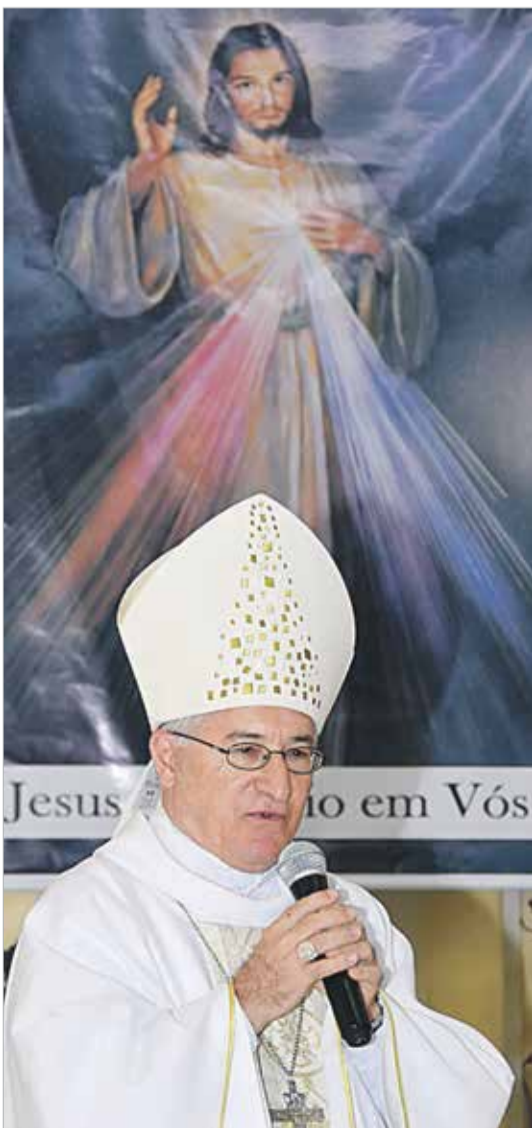
No dia 28 de abril, crianças do Projeto Dom Bosco e da Pastoral da Criança, da Paróquia de Jesus Crucificado, em Santos, receberam o artista Alexandre Camilo e os organizadores do projeto Ação do Coração para uma “visitinha” do Sr. Coelho, que era aguardado com muita ansiedade pelas crianças. O Sr. Coelho trouxe diversas brincadeiras, ensinamentos e muita bagunça. Durante a visita, os pais acompanharam junto de seus filhos cada momento que foi único e especial. A manhã de domingo foi marcada de diversão, sorrisos, alegria e, claro, muito aprendizado sobre o verdadeiro sentido da Páscoa.

S. Teresinha/Itanhaém



“Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Pois minha carne é verdadeira comida e meu sangue é verdadeira bebida. Quem se alimenta com a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e eu nele” (Jo 6,54-56). A Comunidade da Paróquia Santa Teresinha, no bairro Belas Artes, em Itanhaém, celebrou com muita alegria a Primeira Comunhão de um grupo de crianças e adolescentes, no dia 28/4. A missa foi presidida pelo pároco Pe. Fábio Gerace, CMPS.

Fotos: Chico Surian



28/4 - Festa da Divina Misericórdia - Catedral de Santos. Missa presidida por Dom Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos; concelebrada por Dom Jacyr Francisco Braido, CS (Bispo Emérito), padre Claudenil Moraes (pároco da Catedral), com a presença das Novas Comunidades que atuam na Diocese de Santos. Durante todo o dia, as Novas Comunidades participaram de momentos de formação, partilha, confraternização, encerrando o dia com...

Jornada de Estudos Pastorais dos Leigos

Dia: 31 de maio, às 19h30
Tema: A Mística de Maria.
Assessora:
Teóloga Maristela Tezza



Local: Colégio Stella Maris.
Av. Conselheiro Nebias, 771 - Santos
Realização: Conselho Diocesano de Leigos
Diocese de Santos

Animação Bíblica



O livro dos Atos dos Apóstolos

Nesse mês de abril que terminamos, no Domingo da Páscoa do Senhor, iniciamos a leitura continuada do Livro dos Atos dos Apóstolos. O livro narra os primórdios, as primeiras horas da nossa Igreja, que nasce no dia da Ressurreição do Senhor e sai corajosamente em missão de anunciar o Evangelho da Vida no dia de Pentecostes.

Apesar de parecer um livro autônomo, os Atos dos Apóstolos compõem, originalmente, um só texto com o Evangelho de Lucas e assim deve ser lido. Um narra a vida e a missão de Jesus de Nazaré, o Cristo, o Filho do Deus Vivo; o outro, narra a vida e a missão da Igreja e a missão de evangelizar os povos.

É um escrito único e nos dá uma grande visão do início da Evangelização, os grandes personagens, seus discursos e pregações em meio aos povos. Mostra o tempo da Igreja e sua fidelidade ao ordenamento do Senhor, de ir e anunciar a todos os povos o Evangelho e batizando a todos os que aderirem a fé no Ressuscitado.

Dois grandes atores importantes são os protagonistas desse livro: Pedro e Paulo. A pregação de Pedro, centrada mais na Igreja de Jerusalém, lança as bases e consolida a missão e o anúncio do Evangelho. E a atuação de Paulo no mundo dos gentios, difundindo a mensagem a partir da Ásia até o centro do Império: Roma, e todo esse trabalho de Jerusalém a Roma em um espaço de tempo de 27 anos!

O autor é do círculo evangelizador de Paulo, nele se percebe um escrito (como o fizera no Evangelho) em um claro percurso histórico e uma clara divisão em dois tempos. O início, com a atuação de Pedro, e depois a atuação de Paulo, mas sempre colocando Paulo em unidade com Pedro, porém, agindo de forma autônoma e relatando as dificuldades da enculturação da Palavra ao mundo grego, e a incompreensão desta enculturação por parte do mundo judaico.

Todavia, para Lucas, o Grande Protagonista desta História, toda essa ação missionária e evangelizadora, é o Espírito Santo. O Prometido pelo Cristo Ressuscitado à sua Igreja, que O celebra na vida sacramental e litúrgica: batismo e eucaristia, imposição das mãos e celebração como forma de evangelização e catequese.

Bom tempo pascal a todos e uma boa leitura e contemplação da nossa História!



Informações

6, 7 e 8
de maio de 2019
das 19h às 22h

Auditório 310
 Campus Dom Idílio José Soares
 Av. Conselheiro Nébias

Programação

Dia 6

Tema: Como queremos morar na Cidade?

Dia 7

Tema: Que Cidade queremos para as nossas Crianças?

Dia 8

Tema: Qual Meio Ambiente queremos na Cidade?

Para maiores informações consulte
unisantos.br/semanadacidania

Fundo Diocesano de Solidariedade (FDS) - Edital 01/2019

1. APRESENTAÇÃO

A Diocese de Santos, por intermédio do Conselho Gestor do Fundo Diocesano de Solidariedade – FDS, vem tornar pública a abertura do Edital de 2019 e comunicar que o período de inscrição de projetos sociais será de 18/06/2019 a 09/07/2019, fundamentados na Campanha da Fraternidade 2019 que tem como tema: Fraternidade e políticas públicas, e como lema: Serás libertado pelo direito e pela justiça. (Is 1,27).

Dos valores arrecadados pela Coleta Nacional da Solidariedade da Campanha da Fraternidade - CF 2019, realizada no Domingo de Ramos – 14/04/2019 – 60% serão destinados ao Fundo Diocesano de Solidariedade – FDS. Os demais 40% serão destinados ao Fundo Nacional de Solidariedade. O Fundo é resultado de uma coleta solidária, que tem como finalidade apoiar projetos que combatam a exclusão social, garantindo sua aplicação em favor de iniciativas que concretizem os objetivos da Campanha da Fraternidade de cada ano.

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Lançamento da Campanha da Fraternidade – 2018: 6/3/2019

Coleta Nacional da solidariedade (Domingo de Ramos): 14/4/2019

Abertura do edital: 18/6/2019

Data final de inscrição e entrega de projetos: 9/7/2019

Avaliação dos projetos inscritos pelo conselho gestor: 15 à 30/7/2019

Publicação dos projetos contemplados: 9/8/2019

Prazo para apresentação da documentação: 15 dias úteis a contar da publicação

Assinatura dos contratos: 3/9/2019

Prestação de contas: Até 30 dias após o término do projeto

A Campanha da Fraternidade (CF) é nacionalmente promovida pela CNBB a mais de meio século, e este ano tem como tema “Fraternidade e políticas públicas” e como lema: Serás libertado pelo direito e pela justiça (Is. 1, 27). A campanha da fraternidade pede atenção e conversão. Desperta uma cultura de fraternidade, apontando os princípios de justiça, denunciando ameaças e violações da dignidade e dos direitos dos cidadãos, abrindo caminhos de solidariedade.

A CF tem como objetivo geral: “estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade”, em seu texto base da Campanha da Fraternidade nos aponta que refletir Políticas Públicas é importante para entender a maneira pela qual elas atingem a vida cotidiana, como ações comuns, pertencente a todos.

Este ano o tema aborda a realidade, nos a percebermos as Políticas Públicas como ações misericordiosas. Participar das discussões e execução das políticas é ajudar a construir uma verdadeira fraternidade e resgatar a dignidade de irmãos e de irmãs.

O tema “Políticas Públicas” nos recordam que a nossa fé, como diz Francisco, ‘se traduz em atos concretos e quotidianos, destinados a ajudar o nosso próximo no corpo e no espírito e sobre os quais havemos de ser julgados: alimentá-lo, visita-lo, confortá-lo, educá-lo’. Será uma maneira de acordar a nossa consciência, muitas vezes adormecida perante o drama da pobreza, e de entrar de vez mais no coração do evangelho, onde os pobres são privilegiados da misericórdia divina. O caminho quaresmal, refletindo e rezando as Políticas Públicas, pode nos abrir os olhos para vermos que, no pobre, ‘a carne de Cristo torna-se de novo visível como corpo martirizado, chagada, flagelado, desnutrido, em fuga (...) a fim de ser reconhecido, tocado e assistido cuidadosamente por nós’.

Para nos ajudar a compreender a amplitude das Políticas Públicas em nosso cotidiano, o Texto-Base, que orienta a Campanha da Fraternidade está dividido em três principais eixos: ver, julgar e agir.

- VER
- Poder Público

- Tipos de Políticas Públicas
- Políticas de governo e políticas de Estado
- Razões das Políticas Públicas e Sistema Econômico
- Condicionamentos nas Políticas Públicas
- Ciclos das Políticas Públicas
- O papel dos atores sociais nas Políticas Públicas
- Participação e Políticas públicas
- Protagonismo dos jovens na elaboração das Políticas Públicas
- Colaboração dos movimentos sociais na elaboração das Políticas Públicas
- As Políticas Públicas e a família
- JULGAR
- Antigo Testamento
- Novo Testamento
- A contribuição da Doutrina Social da Igreja
- AGIR
- Superando a dualidade no campo da fé e da política
- A participação da sociedade e os valores fundamentais
- Educar para o humanismo solidário
- Bem comum
- Pistas de ação
- Observatório Social do Brasil
- Jornada Mundial do Pobre

É acreditando no ser humano, na Boa Nova do Evangelho e na conversão em três dimensões, pessoal, comunitária e social, que a Igreja se apresenta, portanto, com a bandeira das Políticas Públicas, sendo necessidade humana ter seus direitos não só reconhecidos, mas efetivamente postos em prática, para que cada pessoa possa viver dignamente. Ajudando a sociedade a refletir e reconhecer seus direitos, ou, quem sabe, entender e discutir a necessidade de novas políticas em consonância com as necessidades da sociedade atual.

2. DOS OBJETIVOS

Selecionar Projetos que tenham consonância com a Campanha da Fraternidade cujo tema é Fraternidade e políticas públicas e seu lema: Serás libertado pelo direito e pela justiça. (Is. 1, 27)

2.1 Objetivo geral:

2.2 Estimular a participação em Políticas Públicas, à luz da Palavra de Deus e da Doutrina Social da Igreja para fortalecer a cidadania e o bem comum, sinais de fraternidade.

2.3 Dos objetivos específicos:

2.4 Conhecer como são formuladas e aplicadas as Políticas Públicas estabelecidas pelo Estado brasileiro.

2.5 Exigir ética na formulação e na concretização das Políticas Públicas.

2.6 Despertar a consciência e incentivar a participação de todo cidadão na construção de Políticas Públicas em âmbito nacional, estadual e municipal.

2.7 Propor Políticas Públicas que assegurem os direitos sociais aos mais frágeis e vulneráveis.

2.8 Trabalhar para que as Políticas Públicas eficazes de governo se consolidem como políticas de Estado.

2.9 Promover a formação política dos membros de nossa Igreja, especialmente dos jovens, em vista do exercício da cidadania.

2.10 Suscitar cristãos católicos comprometidos na política como testemunho concreto da fé.

3. PROPONENTES

3.1 Poderão participar com projetos de natureza social: pastorais, paróquias, movimentos sociais os quais serão denominados proponentes.

3.2 A Diocese de Santos compreende os seguintes municípios: Bertoga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos e São Vicente.

4. INSCRIÇÃO DO PROJETO

4.1 A inscrição ocorrerá no momento do protocolo do projeto na Cúria Diocesana de Santos, situado na Avenida Conselheiro Rodrigues Alves, 254, Santos, SP, de 18/06/2019 à 09/07/2019 diretamente com a secretária do Centro Pastoral, de segunda à sexta-feira das 9:00 às 12:00 e das 14h às 17:00h, telefone (13) 3228-8882.

4.2 Na mesma data da inscrição



deverá ser enviado o arquivo do projeto em formato PDF ao e-mail: centropastoral@curiadesantos.com.br; o não encaminhamento do e-mail implica na desclassificação do candidato.

4.3 No ato da inscrição deverão ser entregues:

a) Roteiro do Projeto completo, impresso com assinatura do proponente, do pároco do local de atuação do projeto ou assessor eclesialístico que atenda o proponente;

4.4 Não serão aceitas inscrições que:

a) não atendam aos requisitos deste edital

b) forem entregues fora do prazo estabelecido;

4.5 O ato da inscrição pressupõe plena concordância com os termos deste edital.

5. DOCUMENTAÇÃO

5.1 Paróquias deverão apresentar:

a) folha de rosto com os dados: nome, endereço, telefone, e-mail e dados da conta bancária da paróquia para depósito;

b) cópia da portaria de nomeação do CAEP;

c) cópia do RG e CPF do pároco, presidente executivo e tesoureiro;

d) declaração de regularidade de dízimo e contribuições, emitida pela tesouraria da

Mitra da Diocese de Santos;

e) Certidão Negativa de Débitos perante o FDS, emitida pelo Serviço Social da Diocese de Santos, caso a instituição já tenha recebido recursos financeiros do FDS, que inclui parecer contábil e social.

5.2 Pastorais ou movimentos deverão apresentar:

a) folha de rosto com os dados do coordenador (a) contendo: nome, endereço, telefone, e-mail;

b) cópia da portaria de nomeação do coordenador (a);

c) cópia do RG e CPF do coordenador (a) e do assessor eclesialístico.

d) Certidão Negativa de Débitos perante o FDS, emitida pelo Serviço Social da Diocese de Santos, caso a instituição já tenha recebido recursos financeiros do FDS, que inclui parecer contábil e social.

6. SELEÇÃO DE PROJETOS

O processo de avaliação dos projetos será realizado pelo Conselho Gestor com os projetos inscritos de acordo com o item 4 e que estiverem em conformidade com o anexo 2 (dois) do presente Edital.

6.1 O Conselho Gestor avaliará tecnicamente os projetos inscritos pontuando conforme os seguintes critérios:

a) Afinidade do projeto com o objetivo da Campanha da Fraternidade 2019;

b) Viabilidade – que se refere à maneira como o projeto será conduzido; se os métodos e os processos serão realizados de maneira eficiente;

c) Sustentabilidade – são as ações que garantem a continuidade da proposta executada;

d) Impacto social – significa transformar vidas e lugares por meio de ações consistentes para a comunidade, preservando as condições de vida, a fim de oportunizar acesso a direitos, entre outras questões de âmbito social;

rede local e outros parceiros;

f) Contrapartida do proponente e grupo envolvido – são os recursos que a entidade ou grupo irá dispor para a execução do projeto, ainda que não sejam recursos financeiros;

g) Visibilidade – como se tornará público e divulgado visivelmente o apoio do FDS durante a execução do projeto;

h) Participação dos beneficiários diretos na gestão do projeto; e

i) Periodicidade do projeto com o cronograma – válido até um ano, de 03/09/2019 até 03/09/2020.

6.2 A falta ou a irregularidade de qualquer documento solicitado no prazo previsto, assim como a não clareza de quaisquer critérios inviabilizará a aprovação do projeto.

6.3 Somente será aprovado um projeto por proponente.

6.4 O valor máximo a ser repassado por proponente e projeto será de R\$ 5.000,00 (cinco mil reais).

7. REPASSE DOS VALORES

Os valores serão repassados em até 10 (dez) dias após a assinatura do contrato entre a Mitra Diocesana de Santos e o proponente.

7.1. A falta de documentação inviabilizará o repasse de recursos financeiros.

7.2. Os valores repassados para execução dos projetos e não movimentados no prazo de 15 dias, terão seus cheques cancelados pelo Conselho Gestor da Campanha da Fraternidade;

8. ACOMPANHAMENTO DOS PROJETOS

As ações serão acompanhadas periodicamente pela Caritas Diocesana, pelo Vicariato para a Dimensão Social da Evangelização, pelo Conselho Gestor da Campanha da Fraternidade.

9. PRESTAÇÃO DE CONTAS

A prestação de contas é item fundamental para o desenvolvimento do projeto. É uma obrigação social e pública, que demonstra a transparência no processo de gestão institucional. Deverá estar prevista no cronograma de atividades do projeto, desenvolvida ao longo de sua execução e finalizada no prazo estabelecido para entrega.

Dessa forma, é necessário manter a organização e o controle das notas fiscais das despesas previstas e/ou equipamentos adquiridos. Estas notas devem ser originais, dentro do prazo de validade, sem rasuras e legíveis. Não serão aceitos documentos divergentes, fora da vigência do projeto ou em nome de terceiros. O proponente deverá cumprir totalmente os objetivos propostos, bem como os valores e o cronograma previamente justificados.

No prazo de até 30 (trinta) dias após o término do cronograma de execução, o proponente deverá encaminhar o relatório de atividades e a prestação de contas ao Conselho Gestor, para posterior análise contábil e conclusão do projeto realizado.

Somente poderão receber os recursos financeiros os projetos que já tiverem realizado a prestação de contas e obtiverem a Certidão Negativa de Débitos perante o FDS.

9.1 O relatório de atividades e resultados deverá acompanhar fotografias dos trabalhos realizados e número de beneficiários atendidos no projeto.

9.2 Na hipótese de prestação de contas em sua formalidade não ocorrer até a data determinada em contrato, os recursos deverão ser restituídos à Mitra Diocesana de Santos.

9.3 O Roteiro de Prestação de Contas estará disponível no site: www.diocesedesantos.com.br

10. DA UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS

Os recursos do FDS NÃO poderão ser destinados ao pagamento de:

- a) aluguel;
- b) funcionários contratados em regime de CLT;
- c) autônomos, mediante RPAs (Recibo de Prestação de Serviços Autônomos) acima de 40% (quarenta por cento) dos recursos recebidos.
- d) Coffee Break



Assessoria de Comunicação Liceu Santista

Mês mariano de orações a Nossa Senhora

Maio é sempre um pleno de alegria e oração no Liceu Santista. Neste mês de Maria e de todas mães, o Liceu Santista preparou uma programação especial que envolve toda a comunidade. São momentos diários de oração, visita das imagens de Nossa Senhora às casas das famílias e, na última semana, a coroação de Maria Santíssima com a participação de alunos da Educação Infantil e Ensinos Fundamental e Médio.

A Pastoral também promove a oração solidária. A cada dia, uma classe é convidada a doar alimentos não perecíveis, que serão doados às instituições atendidas pela escola. Segundo o coordenador Sérgio Pereira Nogueira Júnior, este é um gesto concreto que renova o sentimento de solidariedade nas crianças e em suas famílias.

Simulado ENEM

Os alunos do Ensino Médio do Liceu Santista participam, ao longo do ano, de vários simulados com o intuito de prepará-los para o ENEM e para os processos seletivos das principais universidades do país.

O mais recente foi o Simulado Evolutivo, que oferece não apenas a avaliação das competências e habilidades dos estudantes nas diferentes áreas do conhecimento, mas também diagnósticos precisos, permitindo intervenções

estratégicas e pedagógicas que contribuam para a melhora do desempenho no ENEM.

Astronomia

A XXII Olimpíada Brasileira de Astronomia está chegando. Cerca de 50 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental e Ensino Médio se inscreveram para fazer a prova da OBA no próximo dia 17 de maio. Este ano, porém, tem novidade: além da prova escrita com questões de Astronomia e Astrofísica, uma equipe liceísta vai encarar outro desafio ao participar também da 13ª Mostra Brasileira de Foguetes (MOBFOG).

Para isso, eles têm se reunido semanalmente no laboratório de Física com o professor Sérgio Henrique Douvens para projetar e construir o foguete, seguindo a normatização dos organizadores da mostra (foto abaixo). Para esta faixa etária, eles podem utilizar garrafas pet e papelão; como combustível, água e ar comprimido (Fund 2), mistura de vinagre e bicarbonato de sódio (Médio).

Visitas monitoradas

Venha conhecer as instalações e o Projeto Político-Pedagógico do Liceu Santista. Agende a sua visita monitorada pelo telefone (13) 3205-1010 ou pelo email comunicacao@liceusantista.com.br.



Formado em Filosofia que cursa doutorado no Chile é exemplo de fé e determinação

Formado em Filosofia pela UniSantos, Jefferson Dionísio da Silva iniciou no curso de doutorado em Filosofia na Pontifícia Universidade Católica de Valparaíso, no Chile. Sua recente conquista ganhou repercussão nacional em diferentes mídias, por conta da história de superação do jovem morador de São Vicente, que movido pela fé e determinação avançou em mais um degrau nos estudos.

“Eu nunca havia ido a uma faculdade antes. Por obra de Deus eu escolhi fazer o Enem em 2013 e pensei em fazer uma faculdade quando a escola estava acabando. Como eu sempre fui católico, preferi a UniSantos por ser confessional. Sempre foi uma universidade muito



História de Jefferson teve repercussão nacional

bem vista por todos”, diz Jefferson Silva ao recordar o início dos estudos em Filosofia, em 2014. Apesar de no início sentir dificuldades e até pensar em desistir, ele enfrentou os desafios financeiros, conquistou uma bolsa do PROUNI (100%) e seguiu adiante, motivado também pela atenção e incentivo dos professores.

Jefferson destaca que a UniSantos tem grande participação na sua aprovação também em relação às exigências legais para o processo seletivo, pois toda a infraestrutura foi colocada à disposição. Com apoio do Setor de Relações Institucionais, ele cumpriu com todos os trâmites, inclusive na emissão de documentos, envio às autoridades internacionais e à universidade chilena. Agradecido, ele destaca a vocação humanística como um dos grandes diferenciais da Universidade. “O projeto da UniSantos não é somente dar títulos, mas formar. Parte-se sempre de uma formação integral. Tudo é muito pensado. Temos uma ótima universidade na região”, considera.

Pesquisadora apresenta estudo na Índia

Única pesquisadora de uma universidade da Região Metropolitana da Baixada Santista a marcar presença em um dos maiores eventos mundiais da área de saúde materno-infantil, a professora doutora Lourdes Conceição Martins, do Programa de Mestrado e Doutorado em Saúde Coletiva da UniSantos, esteve, no mês de março, em Nova Déli, na Índia, onde participou da *Knowledge Integration Grand Challenges: Data Science Approaches to Improve Maternal and Child Health in India, Brazil and Africa*. Promovido pela Fundação Bill and Melinda Gates, o encontro reuniu instituições de ensino do Brasil, Índia e África que contam com o apoio da fundação para o desenvolvimento de suas pesquisas.

Representando a UniSantos no evento, a docente apresentou os resultados da pesquisa “Análise espacial da cobertura vacinal de crianças e sua relação com características socioeconômicas e de saúde no Brasil”, cadastrada no Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas

da UniSantos (Ipeci), com o apoio do Ministério da Saúde por meio do CNPq e da Fundação Bill and Melinda Gates. O objetivo do estudo, desenvolvido há seis meses, é conhecer o real motivo pela queda da taxa de imunização em cada região do País.

Coordenadora do estudo ao lado da professora doutora Carolina Luísa Alves Barbieri, a representante da UniSantos na Índia disse que nesse momento está sendo feito um mapeamento nas regiões, e a partir desses resultados uma entrevista de campo será feita para que o grupo chegue a uma resposta final.



Professoras Lourdes Martins e Carolina Barbieri

Necrim recebe prêmio destaque policial

Fruto de parceria entre a UniSantos e a Delegacia Seccional de Política de Santos, o Núcleo Especial Criminal (Necrim) recebeu o prêmio destaque policial do mês de março, por ter se destacado como o primeiro no Estado de São Paulo em produtividade. Em 2018, foram 1.770 audiências que geraram 1.104 autocomposições, que envolveram conciliações,

renúncias e retratações homologadas judicialmente. Destaque entre os 28 existentes, ele já alcançou o primeiro lugar em 2019, com 396 audiências que geraram 265 autocomposições, até o dia 18 de abril. Também está à frente em resolução de conflitos (conciliação e mediação).

Serviço que tem o objetivo de promover a solução de conflitos nas infrações de menor potencial ofensivo, o Necrim de Santos é o primeiro ligado a uma instituição de ensino superior, entre os 35 existentes no Estado de São Paulo. Por meio de ofício, o diretor da Polícia Civil na Baixada Santista e Vale do Ribeira, Manoel Gatto Neto, parabenizou a UniSantos pelo empenho na parceria, destacando o papel de docentes e estudantes da Faculdade de Direito e do curso de Psicologia que realizam estágio no local.



Necrim funciona no Campus Dom Idílio

incentel
Tecnologia reconhecida por você

Parceiro Empresas

vivo **Panasonic**

Rua Bittencourt, 135A - Vila Nova - Santos/SP
CEP: 11013-300
Central de Atendimento: (13) 3213-1000
vendas@incentel.com.br

PABX e Aparelhos Telefônicos: Analógico, Digital e IP
Circuito fechado de TV - CFTV
Sistema de URA - Atendimento Automático
Interface Celular - Espera Musical
Software de Tarifação e Gerenciamento da Conta Telefônico
Cabeamento Estruturado e Fibra Óptica
Venda e Locação de Equipamentos
Assistência Técnica: Panasonic, Siemens e Intelbrás

POSTO BR Av. Dr Cláudio Luiz da Costa, 291
Portal de Santos Fone/Fax: (13) 3231-3406

O MELHOR PRODUTO
24 horas de qualidade
O MELHOR ATENDIMENTO

Av. Ana Costa, 427
Tel/Fax: (13) 3284 8555
Santos - SP

POSTO GAIVOTA

Pe. Félix Manoel assume a paróquia S. João Evangelista

Fotos: Pascom S. João Evangelista

No dia 24 de abril, D. Tarcísio Scaramussa, SDB, Bispo Diocesano de Santos, presidiu a missa de posse de Pe. Félix Manoel dos Santos, FC como pároco da paróquia São João Evangelista, em São Vicente. Pe Félix já é Vigário Paroquial desde 2016, quando também assumiu como Assessor Eclesiástico das Comunidades Eclesiais de Base da Diocese (CEBs).

A Paróquia São João Evangelista, no bairro Tancredo Neves, foi criada em 6 de fevereiro de 2004, a partir de comunidades que faziam parte da paróquia Nossa Senhora Aparecida, sendo atualmente constituída pelas comunidades: Matriz São João Evangelista, Divino Espírito Santo, Cristo Operário, São Pedro e S. Paulo. Teve como primeiro pároco Pe. Jean Claude Griveau (atualmente na Reitoria Bom Jesus dos Navegantes, no México 70).

Concelebraram os padres Jean Claude Griveau, Elcio de Assis Machado (N. S. Aparecida/Vila Fátima), Feliciano Martinez (N. Sra. das Graças/Vila Valença), Albino Schwengber (S. Pedro O Pescador/Itararé), Wilhelm Barbosa (S. José de Anchieta/Humaitá), Luciano Barbosa (N. S. do Perpétuo Socorro/Jd. Rio Branco), Jair Cardoso (Cristo Rei/Jd. Paraíso), e Pe. Elmiran Ferreira (que também já foi pároco da S. João Evangelista e atualmente está na Senhor Bom Jesus, em Guarujá).



D. Tarcísio: "Desafios de unir a comunidade para evangelizar em um contexto de grandes carências"



Pe. Félix, D. Tarcísio e Diác. Arnaldo Esauí



Padres Elcio Machado e Claudio Griveau



Padres Luciano (atrás), Elmiran e Feliciano



1º CAFE TEOLÓGICO PASTORAL 2019

Dia 23/5
19h30 -
Católica de Santos
Campus D. Idílio

Tema: Para uma Igreja em saída: a importância da DSI na atual conjuntura da Igreja e do mundo
Assessora: Profa. Me. Rosana Manzini
(NEDSI - Núcleo de Estudos da DSI/PUC-SP)

Gerson/Pastoral Carcerária

27/4 - Reunião das Pastorais Sociais da Diocese de Santos no Centro Diocesano de Pastoral. Em pauta: Avaliação do Retiro das Pastorais Sociais, Semana da Cidadania (6 a 8/5), Avaliação do Plano Diocesano de Evangelização e iniciando os preparativos para o Grito dos Excluídos, em setembro.

117 ANOS DE TRADIÇÃO NO ENSINO

- Berçário
- Educação Infantil
- Ensino Fundamental
- Ensino Médio
- Pre-Vestibular

Venha fazer parte dessa família e vencer seus desafios!

Complexo Educacional São Leopoldo

Ensino Bilingue • Salas de aula climatizadas, com multimídia, Apple TV e uso de Ipad • Espaço Maker Modernos laboratórios • Ginásio Poliesportivo Atividades esportivas e culturais complementares Piscinas cobertas e aquecidas • Areas específicas de alimentação, recreação e convivência • Serviço de Enfermagem, Psicologia Escolar e Acompanhamento Nutricional • Seguros escolar e educacional

Av. Francisco Glicério, 642 - Santos/SP (Estação Pinheiro Machado do VLT)
www.liceusantista.com.br

Agende uma visita e conheça nossa Proposta Pedagógica

(13) 3205-1010